



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS  
DO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA



**DILEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE SÃO  
FRANCISCO, COSTA DE TERRA NOVA NO MUNICÍPIO  
DO CAREIRO DA VÁRZEA – AMAZONAS**

**THAIS DE SOUZA MONTENEGRO**

**MANAUS  
2023**

**THAIS DE SOUZA MONTENEGRO**

**DILEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, COSTA DE TERRA NOVA NO MUNICÍPIO DO CAREIRO DA VÁRZEA – AMAZONAS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia – (PPG-CASA), do Centro de Ciências do Ambiente (CCA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de mestre.

Orientador: **Prof. Dr. Carlos Augusto da Silva**  
Coorientador(a): **Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Therezinha de Jesus Pinto Fraxe**

**MANAUS  
2023**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M777d Montenegro, Thais de Souza  
Dilemas socioambientais na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no município do Careiro da Várzea - Amazonas. / Thais de Souza Montenegro . 2023  
87 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Carlos Augusto da Silva  
Coorientadora: Therezinha de Jesus Pinto Fraxe  
Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Desafios da várzea. 2. Mudanças ambientais. 3. Impactos na comunidade. 4. Estratégias adaptativas. 5. Ambiente dinâmico. I. Silva, Carlos Augusto da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**THAIS DE SOUZA MONTENEGRO**

### **DILEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, COSTA DE TERRA NOVA NO MUNICÍPIO DO CAREIRO DA VÁRZEA – AMAZONAS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestre e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

#### **BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Carlos Augusto da Silva  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Jozane Lima Santiago  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Mônica Suani Barbosa da Costa  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof. Dr. Jaisson Miyosi Oka  
Universidade Federal do Amazonas

**MANAUS  
2023**

## DEDICATÓRIA

Agradeço e dedico, primeiramente, essa dissertação à Deus, por todas as bênçãos no caminhar da minha trajetória, por manter a minha alma repleta de sabedoria, esperança e força. Em especial aos meus queridos e amados pais: Silvia de Souza Montenegro e Hélio Guedes Montenegro, pelo esforço de ambos em ensinar valores e princípios que foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional, essencialmente por sempre me permitirem, estudar e principalmente sonhar, dedico-lhes esta conquista como uma forma de retribuir um terço diante das abdições que já fizeram por mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Não há no mundo exagero mais belo que a gratidão (Jean de La Bruyère), e nesse momento não há pessoa mais grata que eu. Por isso, agradeço e dedico, primeiramente, a Deus por todas as bênçãos derramadas sobre minha vida e por fortalecer minha fé durante todo o processo de elaboração da pesquisa do Mestrado.

Agradeço, principalmente, aos meus pais, Silvia de Souza Montenegro e Hélio Guedes Montenegro, vocês são as pessoas que sempre fizeram questão de estar presente em todos os momentos do meu caminhar, até naqueles que muitas vezes nem eu considerava muito importante, mas para vocês todos eram. Muito obrigada por toda segurança ofertada, por todo apoio, carinho, incentivo nos estudos desde muito cedo, e amor até aqui dispensados.

Agradeço, com muito carinho, ao Carlos Alberto, ex-chefe de trabalho que estendeu a mão para mim em 2018, abrindo os caminhos na vida profissional, tornando-se, ao longo da vida um grande amigo. Deixo minha eterna gratidão por todos os inúmeros momentos de aprendizado, pela paciência, pela motivação e incentivo na vida acadêmica. Grata por todo apoio conferido durante minha trajetória acadêmica, desde a Graduação, Pós-Graduação e o Mestrado. Não há palavras no mundo que expresse a importância da sua amizade na minha vida.

Agradeço, em especial, a minha amiga Thayssa Rocha, que de alguma maneira contribuiu na escrita desta dissertação, sendo fundamental e com grande parcela de contribuição em todo este ciclo vitorioso, agradeço imensamente pela paciência que teve comigo nos momentos de estudo, assim como nos momentos de diversão, palavras não podem expressar a leveza que me trouxe e o singelo amor que sinto por você.

Agradeço, em especial, ao meu orientador Carlos Augusto da Silva, pela oportunidade que me foi fornecida ao aceitar o convite de orientação, assim como disposição de suas orientações sem restrições, por compartilhar amor, paciência, esforço e compromisso ético durante a construção desta dissertação. Com você aprendi muito mais do que o percurso da pesquisa científica, foi um modelo de ética, elegância e dedicação em tudo o que faz. Sou honrada por ter sido sua orientanda e minha eterna gratidão pela disposição em formar-me pesquisadora na Amazônia.

Agradeço aos professores e aos membros do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, no qual se empenharam para construir conosco uma formação crítica, competente e compromissada com valores e princípios fundamentais para o exercício profissional, bem como o apoio e dedicação ao longo do processo de formação acadêmica e de pesquisa.

Agradeço, à Universidade Federal do Amazonas, especialmente ao Departamento de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (PPG-CASA) do Centro de Ciências do Ambiente (CCA), os quais me proporcionaram oportunidades e conhecimentos imensuráveis, assim como o ambiente de convivência, pelo apoio, e afetividade em meu processo de formação profissional.

Agradeço, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo auxílio da bolsa de estudo durante a pesquisa, os recursos foram fundamentais para viabilizar o estudo e o trabalho de campo.

Agradeço, aos moradores da comunidade São Francisco que participaram deste estudo, aos agricultores e aos pescadores que me receberam bem e foram essenciais para a construção desta pesquisa, apresentando-me informações preciosas.

Agradeço, com carinho, a Professora Ana Cristina que auxiliou na pesquisa de campo e abriu os caminhos para conversas. Meus sinceros agradecimentos e gratidão. Sem o seu apoio, com certeza, esse trabalho seria mais árduo.

Expresso em palavras que a pesquisa deixou claro em minha vida o papel de desafiar, embora seja uma construção de minha responsabilidade, ele só foi possível devido a participação de muitas pessoas para a realização deste sonho.

Portanto, meus sinceros agradecimentos e gratidão a todos que estiveram presente nesse momento tão especial e digo ainda que todas as conquistas alcançadas até aqui são nossas, pois compartilho com vocês essa vitória em minha vida.

## RESUMO

A comunidade São Francisco está localizada no Município do Careiro da Várzea e possui conhecimentos e desenvolvimentos sobre os períodos dos fenômenos sazonais. Os moradores do Careiro da Várzea aprenderam a viver em harmonia com essas dinâmicas naturais. Suas práticas cotidianas, construções e meios de subsistência são adaptados para lidar com os desafios e oportunidades apresentados pelo ciclo de cheias e vazantes. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar e identificar os Dilemas Socioambientais na Comunidade São Francisco. Esta pesquisa foi caracterizada pelos procedimentos científicos quantitativo e qualitativo e método etnográfico, centrado em estratégias de observação e absorção de estudos com grupo ou povo. O esquema metodológico da pesquisa envolveu levantamento de dados, aplicação de formulários, entrevistas estruturadas, semiestruturadas ou abertas e registros fotográficos, revisão bibliográfica, com a finalidade de alcançar a apuração almejada. Os resultados obtidos no estudo indicaram que os dilemas socioambientais se referem a situações que envolvem questões sociais e ambientais, criando desafios complexos que estão intrinsecamente interligados. Esses dilemas resultam da interdependência entre as ações humanas e os ecossistemas, destacando-se o desenvolvimento urbano, a agricultura intensiva e a extração de recursos. A partir desse contexto, é possível observar que esses dilemas se enquadram na categoria de vulnerabilidade, sendo os mais afetados, pois estão localizados em regiões de clima quente e maior exposição a eventos extremos. Por fim, identificou-se que é fundamental que haja esforços coordenados de governos e organizações não governamentais para desenvolver estratégias sustentáveis que ajudem a melhorar a resiliência dessas populações frente às mudanças sazonais.

**Palavras-Chave:** Sazonalidade; Adaptação; Atividades produtivas; Vulnerabilidade e Percepção Ambiental.

## ABSTRACT

The São Francisco community is located in the municipality of Careiro da Várzea and has knowledge and development about the periods of seasonal phenomena. The residents of Careiro da Várzea have learned to live in harmony with these natural dynamics. Their daily practices, buildings and livelihoods are adapted to deal with the challenges and opportunities presented by the flood and ebb cycle. Thus, the aim of this study was to evaluate and identify the Socio-environmental Dilemmas in the São Francisco Community. This research was characterized by quantitative and qualitative scientific procedures and the ethnographic method, which focuses on observation strategies and the absorption of studies with groups or people. The methodological scheme of the research involved data collection, the application of forms, structured, semi-structured or open-ended interviews and photographic records, as well as a bibliographic review, with the aim of achieving the desired results. The results obtained in the study indicate that socio-environmental dilemmas refer to situations involving social and environmental issues, creating complex challenges that are intrinsically interconnected. These dilemmas result from the interdependence between human actions and ecosystems, with urban development, industrialization, intensive agriculture and resource extraction standing out. From this context, it can be seen that these dilemmas fall into the category of vulnerability, with the most significant being the lack of access to resources.

**Key words:** Seasonality; Adaptation; Productive activities; Vulnerability and Environmental Perception.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Mapa do Município do Careiro da Várzea, comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova – Amazonas. ....	19
<b>Figura 2</b> - Roteiro de embarque para chegar até a comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	20
<b>Figura 3</b> - Percentual dos entrevistados que apresentam diferentes profissões de acordo com a designação própria na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	30
<b>Figura 4</b> - Percentual dos entrevistados que indicaram a preferência em habitar em Várzea na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	32
<b>Figura 5</b> - Características negativa e positiva sobre a cheia na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	34
<b>Figura 6</b> - Características negativa e positiva sobre a seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	35
<b>Figura 7</b> - Plantio no período da seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	38
<b>Figura 8</b> - Características dos efeitos dos Dilemas Socioambiental na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	39
<b>Figura 9</b> - Meio de transportes no período da cheia e seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	41
<b>Figura 10</b> - Diálogo no período da cheia e seca para tecer as causas dos dilemas socioambientais na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	50
<b>Figura 11</b> - Percepções socioambientais dos habitantes da comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	54
<b>Figura 12</b> - Processos de perdas no período da cheia e seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	56
<b>Figura 13</b> - Os cuidados de adaptação no período sazonal na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	57
<b>Figura 14</b> - Igreja da comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova, construída de alvenaria passando pelos períodos dos eventos das águas. ....	58

<b>Figura 15</b> - Casa de madeira no período da cheia e na estação da seca sendo ajustada as madeiras na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	59
<b>Figura 16</b> - Processo de sobrevivência do gado em marombas na cheia e soltos em terra firme na seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	60
<b>Figura 17</b> – Passarelas nos fenômenos da cheia e seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	61
<b>Figura 18</b> - Processos que afetam a atividades agrícolas na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	62
<b>Figura 19</b> - Exposição do canteiro suspenso no período da cheia e seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	64
<b>Figura 20</b> - Preparação e finalização do solo realizado pelo agricultor na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	65
<b>Figura 21</b> - Processos que afetam a vida dos habitantes da comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	67
<b>Figura 22</b> - Processos que afetam a vida dos habitantes da comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.....	77
<b>Figura 23</b> - Processos de tratamentos medicinais retirados da terra para uso familiar na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	79
<b>Figura 24</b> - Percentual de entrevistados sobre os processos dos serviços fornecidos pelos órgãos públicos na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	83
<b>Figura 25</b> - Trator disponibilizado pela Prefeitura do Careiro da Várzea para aberturas de corredores para transição dos habitantes e veículos. ....	85
<b>Figura 26</b> - Reaproveitamento das árvores caídas no processo finalizado de corte na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	85
<b>Figura 27</b> - Percentual de entrevistados sobre os serviços fornecidos na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas. ....	87

## SÚMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO GERAL.....</b>	<b>14</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
2.1 Objetivo Geral:.....	16
2.2 Objetivos Específicos:.....	16
<b>CAPÍTULO I – CONTEXTOS DOS DILEMAS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, COSTA DE TERRA NOVA NO MUNICÍPIO DO CAREIRO DA VÁRZEA - AMAZONAS.....</b>	<b>17</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
2.1 Área de estudo.....	18
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
3.1 Breve Histórico do Careiro da Várzea.....	21
3.2 A visibilidade do nome Careiro da Várzea.....	22
3.3 A origem de como o Careiro da Várzea se tornou município.....	24
3.4 A visibilidade de contextos socioambientais na comunidade São Francisco .....	28
3.5 Efeito dos dilemas da cheia e seca na comunidade São Francisco.....	33
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>CAPÍTULO 2 IMPACTOS CAUSADOS PELA SAZONALIDADE DO RIO NOS ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>49</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>51</b>
3.1 A percepção dos moradores da comunidade São Francisco.....	51
3.2. O modo de vida dos comunitários diante dos impactos causados pela sazonalidade.....	55
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>69</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>
<b>CAPÍTULO 3 - QUANTIFICAR AS ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS DOS CAMPONESES NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO.....</b>	<b>74</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>74</b>

<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>76</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>77</b>
<b>3.1 Socialização e difusão dos saberes sociocultural e ambiental na comunidade São Francisco.....</b>	<b>77</b>
<b>3.2 As principais modelagens inventadas para manutenção de vida na comunidade São Francisco.....</b>	<b>81</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>88</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>88</b>
<b>CONSIDERAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO GERAL

A Amazônia pode ser compreendida como um vasto labirinto, no qual as vidas se entrelaçam e novas surgem. Partindo desse conceito, embarcamos em uma jornada pela Comunidade São Francisco, na Costa de Terra Nova, localizada no município do Careiro da Várzea, a fim de lembrar a história vivida por viajantes, naturalistas e cientistas que proporcionaram uma plataforma significativa de conhecimento sobre o povoamento da região.

Neste caminhar, foi possível constatar que a população de São Francisco, é uma típica comunidade que há muitos anos vive os efeitos dos dilemas socioambientais relacionados ao envolvimento diante das escolhas difíceis pautadas em interesses sociais, econômicos e ambientais, que exige uma ponderação a forma de encontrar soluções equilibradas. Desse modo, se tornam um povo com amplo conhecimento para viver de forma peculiar os fenômenos da natureza.

Por essa razão, desenvolvem estratégias específicas, adquirindo características anfíbias para sobreviver às marcantes variações impostas pela sazonalidade do rio. Logo, a história de vida dos “franciscanos” e a relação com o lugar que escolheu criar seus laços, podem ser mensuradas sobre suas atividades realizadas na comunidade, como o ajuste na ordem social econômica sendo as atividades de pesca, prática agrícolas, transportes e segurança.

Neste cenário, vale ressaltar que os impactos dos eventos extremos costumam vir de formas diferentes, a se pensar na localidade, seja em ambiente de várzea, assim como terra firme. Para compreender a dinâmica socioproductiva e as estratégias de adaptabilidade desenvolvidas pelos camponeses, foram empregados procedimentos científicos de natureza quantitativa e qualitativa. Estes métodos visaram realizar o levantamento de dados por meio da aplicação de formulários, condução de entrevistas abertas e registros fotográficos, com o propósito de alcançar a apuração desejada.

Além disso, utilizou-se o método etnográfico, cujo objetivo central é observar e absorver estudos junto a grupos ou comunidades, permitindo uma compreensão mais profunda das práticas e contextos sociais em análise. Essas abordagens metodológicas possibilitaram a análise da problemática ambiental abordada nesta dissertação. A partir desses procedimentos, os capítulos foram elaborados e discutidos.

Capítulo 1 tem como objetivo mostrar o processo histórico do Município do Careiro da Várzea, assim como os contextos de dilemas identificados na comunidade São Francisco, bem como a visibilidade socioambiental nos processos naturais dos eventos das águas sendo a cheia e seca.

Capítulo 2 apresenta os impactos causados pela sazonalidade do rio nos aspectos sociais e culturais, assim como a percepção dos moradores da comunidade São Francisco e o modo de vida nas dinâmicas das águas.

Capítulo 3 aborda as estratégias adaptativas dos camponeses na comunidade São Francisco, e a socialização dos saberes sociocultural e ambiental diante das principais modelagens inventadas para a manutenção de suas vidas.

## **2 OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

Avaliar e Identificar os Dilemas Socioambientais na Comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Município do Careiro da Várzea - Amazonas.

### **Objetivos Específicos:**

- Analisar os Dilemas Socioambientais na Comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Município do Careiro da Várzea – Amazonas;
- Descrever os impactos causados pelas sazonalidades dos rios nos modos de vidas da comunidade;
- Enumerar as estratégias sociais adaptadas frente as alterações socioambientais.

## **CAPÍTULO I – CONTEXTOS DOS DILEMAS NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO, COSTA DE TERRA NOVA NO MUNICÍPIO DO CAREIRO DA VÁRZEA - AMAZONAS**

Thais de Souza Montenegro<sup>1</sup>; Carlos Augusto da Silva<sup>2</sup>;  
Therezinha de Jesus Pinto Fraxe<sup>3</sup>.

**Resumo:** Nas proximidades de Manaus, deparamo-nos com uma vastidão dos rios mais notáveis por sua impressionante coloração e pela curiosidade de não se misturarem. Esses rios são conhecidos como Rio Negro e Rio Solimões, onde um lado apresenta uma tonalidade acinzentada e barrenta, enquanto o outro exibe um tom mais escuro, formando uma junção de cores incríveis, dependendo do horário. Ao atravessar esse fenômeno proporcionado pela natureza, chegamos ao local destinado a este estudo: a comunidade São Francisco, na Costa de Terra Nova, no município de Careiro da Várzea, no estado do Amazonas. Essa região é habitada por diversas histórias de vidas que enfrenta os dilemas socioambientais diante dos eventos extremos da cheia e da seca. Esses dilemas são complexos porque, muitas vezes, o que é benéfico para a sociedade em termos de desenvolvimento econômico, por exemplo, pode ter consequências negativas para o meio ambiente. Além disso, diferentes grupos sociais podem ser impactados de maneiras desiguais, gerando questões de justiça ambiental e social.

**Palavras-chave** Várzea; Dilemas socioambientais; Sustentabilidade; Sazonalidade e Dinâmicas das águas.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os ribeirinhos vivem há muito tempo com as mudanças relacionadas aos eventos das águas, logo são resilientes diante da situação que a natureza os coloca e entendem que os fenômenos da cheia e seca sempre vão fazer parte de sua sociedade e principalmente de suas vidas, por isso, criam estratégias específicas para enfrentar essas dinâmicas. Segundo Fraxe (2000), as estratégias específicas que o homem na várzea tem para o período das estações de vazante/seca e enchente/cheia leva o mesmo a ter características anfíbias e a sobreviver às relevantes diferenças impostas pela sazonalidade do rio.

Para Fraxe (2004) as populações que vivem às margens dos rios, lagos e igarapés são a representação da configuração territorial, sendo um reflexo cabal da cultura do mundo rural amazônico pelos seus modos de existência e de relação com as águas, a terra e a floresta, ou seja, lidar com os eventos mostra o grau de adaptabilidade do homem com a natureza. Moran (1994) pontua que a adaptabilidade do homem se dá principalmente por meio de ajustes reguladores, os quais podem ser

sociais, comportamentais ou culturais, e são importantes para a relação estável do homem na Amazônia.

Desse modo, pode ser destacado a vida dos habitantes da várzea com os dilemas socioambientais, esse contexto se refere a situações em questões sociais e ambientais, criando desafios complexos que envolvem uma interconexão intrínseca entre eles. Esses dilemas resultam da interdependência entre as ações humanas e os ecossistemas, podendo ser mencionada sobre desenvolvimento urbano, agricultura intensiva e extração de recursos.

Logo, as comunidades frequentemente estão na linha de frente desses dilemas, experimentando os impactos diretos das atividades que afetam o meio ambiente, incluindo as comunidades rurais que dependem da agricultura. Portanto, as decisões devem visar um equilíbrio entre a satisfação das necessidades presentes e a preservação para as gerações futuras, ao mesmo tempo em que garantem que os impactos não sejam desproporcionalmente suportados por grupos sociais mais vulneráveis.

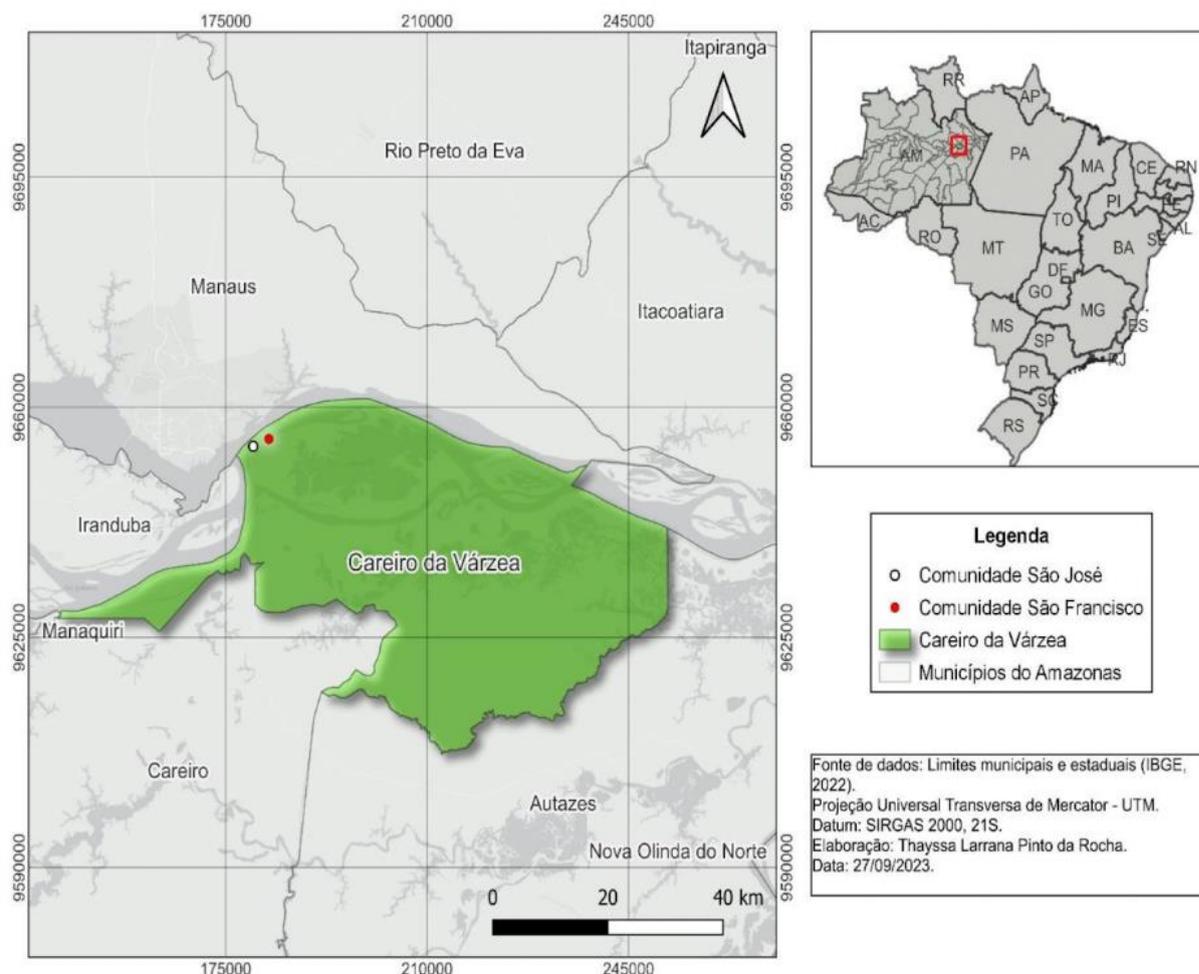
## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Área de estudo**

A pesquisa foi desenvolvida de forma presencial visando respeitar os procedimentos de saúde e as medidas de distanciamento social e proteção individual como fornece a Lei do Ministério de Saúde de Nº 2.789, de 14 de outubro de 2020. A presente portaria dispõe sobre medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus que ocorre mundialmente “COVID-19” (Brasil, 2020).

A execução para o desenvolvimento da pesquisa foi no Distrito de Terra Nova, situada no Município do Careiro da Várzea, na comunidade São Francisco do Estado do Amazonas. Essa área foi criada em meados de 1987, pela Lei Orgânica n.º 1828 de 30/12/1987, e incorporado aos 62 municípios que compõem atualmente o Estado do Amazonas. Com essa criação, a comunidade encontra-se com Manaus ao norte, Autazes e Manaquiri ao sul, Careiro Castanho e Iranduba à oeste e com Itacoatiara à leste.

**Figura 1** - Mapa do Município do Careiro da Várzea, comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova – Amazonas.



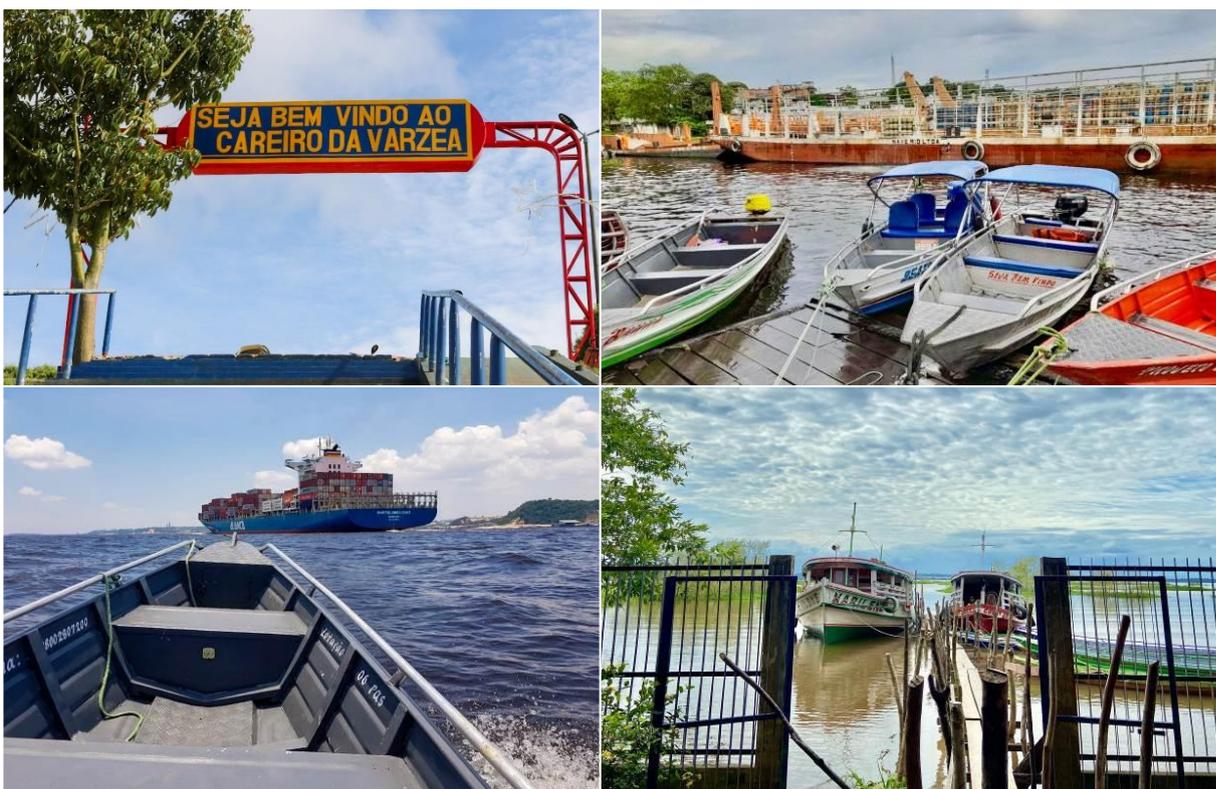
Fonte: Rocha (2023).

O Careiro da Várzea é um dos municípios que se integra aos municípios da Região Metropolitana de Manaus, que é composta por mais sete municípios bem como (Manaus, Iranduba, Novo Airão, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Presidente Figueiredo e Manacapuru), com a finalidade de organização, planejamento e execução de funções públicas e serviços de interesse metropolitano ou comuns conforme a Lei Complementar do Amazonas, N. 52 de 2007, Art. 1.

A locomoção para chegar até a comunidade é iniciada no Porto do Ceasa que está situada na Av. Min. Mário Andreazza, 913 - Vila Buriti, Manaus – Amazonas. Após o processo de percurso em área urbana, o acesso até a Comunidade São Francisco,

Costa de Terra Nova, se dá por meio exclusivo do transporte fluvial onde as rotas são realizadas em pequenas embarcações, denominadas de lanchas ou barcos que desembarcam diariamente do Porto de Manaus até o local de destino dos passageiros.

**Figura 2** - Roteiro de embarque para chegar até a comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: Silva; Montenegro (2022, 2023).

O deslocamento de embarque e desembarque para as lanchas privadas está definida no valor de R\$ 75,00 (preço atualizado em outubro de 2022), e segue com reajustes mensais ou anuais conforme as cooperativas fixadas dentro do Porto do Ceasa. Outro meio de travessia, se dá pelas embarcações ‘públicas’, conhecida como lancha fretada, onde se torna uma viagem com outras pessoas que vão desembarcando ao longo do Rio nas suas casas (comunidades), o valor do transporte é estabelecido em R\$ 25,00 e o horário é definido pelos barqueiros.

Essas são as únicas formas para ter o acesso até a sede do município ou à Vila do Careiro, devido seguir pelo cercamento das águas, e a distância a ser percorrida é aproximadamente 22 minutos, com cerca de 22km em linha reta. Vale ressaltar, que o transporte fluvial é uma das modalidades principais e predominante

na Região Amazônica e muito utilizada pelos ribeirinhos a partir dos seguintes pontos: desenvolvimento das atividades diárias no período da cheia, deslocamento até outras comunidades próximas e com a cidade, e a condução das pessoas como parte da comunidade.

Para a realização da estratégia da campanha foi colocado em prática os seguintes tópicos: fase pré-teste, recursos tecnológicos, reunião com líderes comunitários, prévia das estratégias de formulários e entrevistas. A campanha em si foi dividida em 02 grupos sendo a primeira a organização e preparação das fichas e a segunda a catalogação dos resultados dos eventos da subida e descida do rio.

Portanto, nesse primeiro momento ir em busca das coletas de dados para complementar este trabalho científico é de extrema importância, pois através dele podemos mostrar uma percepção atualizada por meio de entrevistas com perguntas abertas e fechadas e registros fotográficos idealizando as obtenções e as aplicações dos conteúdos com qualidade para que estes pudessem ser bem observados na leitura da pesquisa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 Breve Histórico do Careiro da Várzea**

Para Sternberg (1998, p.125) “a Ilha foi habitada por sociedades diversas, que cada uma a seu tempo, e às vezes, lado a lado, utilizaram os recursos do meio em função de suas capacidades e exigências, nela deixando vestígios de sua passagem, a marca mais ou menos duradoura de sua economia enfim, a expressão do seu “gênero de vida”. O município do Careiro da Várzea, encontra-se na região do Rio Negro, do Estado do Amazonas com mais de 20km de Manaus, e de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) a sua área territorial é de 2.627,474 km, com a população estimada em 31.459 habitantes tendo como densidade demográfica 9,09 hab/km.

O acesso até o município se dá por meio de transporte fluvial e são feitos a partir de pequenas embarcações que saem diariamente do Porto do Ceasa. Esse meio de locomoção é visto como um meio comum para a população amazonense, pois através dessa transportação é possível que os ribeirinhos façam a realização e desenvolvimento das suas atividades diárias. Essas atribuições que necessitam do

transporte fluvial estão relacionadas com o deslocamento da comunidade para outra, como também abastecimento delas, comunicação direta de quando precisam ir à cidade.

O rio para os ribeirinhos funciona como uma estrada, pois por meio dele conseguem toda a facilidade das suas fontes principais de vida voltado para o meio de relações sociais e econômica. O município é conhecido por ter sua base econômica voltada para os setores agrícolas, extrativismo vegetal bem como lenha, madeira, frutos e plantas medicinais. “Assim como o extrativismo animal, onde utilizam os meios de pesca e caça para complementar o seu meio de sustento alimentar, essa prática é um meio que visa tentar suprir as necessidades básicas fundamentais, como mostrar certa flexibilidade nas suas relações com o mercado.” (Cruz, 1999).

### **3.2 A visibilidade do nome Careiro da Várzea**

Para compreendermos a distinção do nome Careiro, seguimos primeiramente a linha de pensamento Bezerra (2016, p.28) onde destaca que “a busca de etimologias de topônimos pode ser uma importante ferramenta do estudo histórico quando elas foram atribuídas naturalmente por índios, caboclos ou quaisquer colonos falantes do tupi ou das línguas gerais coloniais”. Logo a seguir, podemos descrever o primeiro nome dado a essa região que resultou em um dos mais marcante sendo “o paraná do miracauera (myracanguera).” Topônimos de origem indígena, que existiu devido a um cemitério indígena, sendo hoje inexistente, devido a enchente das águas.

Porém, podemos nos aprofundar em estudos históricos que abordam em profundo conhecimento diante desse fato, como o caso de Stradelli (1929), onde faz uma narrativa sobre o nome do Careiro, e explica que “o nome vem da etimologia tupy carero, que significa cepyassuára, cepyassuuéra, tendo as seguintes variações: cepiasú = caro, preço grande, elevado, cepiasusáua = carestia.” Outro nome marcante diante do que está sendo discorrido foi a denominação “Macari”, esse relato foi encontrado em uma obra publicada de 1895 sobre Pesca na Amazônia, pela Livraria Clássica e Alves & Cia.,” (Bezerra, 2016, p.27).

A definição de Macari pode ser compreendida da seguinte forma: “Macari (rio do AP). Da língua geral setentrional, macaá + ry [de y, (t, t]: rio dos macaá, aves falconídeas.” Bezerra (2016, p.28). O termo macaá é conhecido por ser uma ave –

“também é conhecida pelos nomes de akaũã ou kaũã (s.) - acauã, macaguã, macauã, acanã, nacauã, uacauã, cauã, conhecida por seu canto, que se dá geralmente no crepúsculo e no alvorecer, é considerado mal-agouro e prenunciador de chuvas.” (Bezerra, 2016, p.28). Costumamos encontrar em artigos outro significado de nome, como é o caso de “carero” com o significado “caminho de índios”, sendo essa denominação atribuída pelos pilotos de aeronaves que sobrevoavam a região e confundiam o Paraná.

Porém, Bezerra (2016) contribuiu com seu pensamento e trouxe por meio de pesquisa que “aqueles que afirmam que Careiro significa “caminho de índio” em tupi, sem exceção, não declinam os elementos morfológicos que compõem a palavra.” Dado a isso, não há qualquer relação ou meios que comprovem essa veracidade, por isso (Bezerra, 2016, p.23) vai contra essa narrativa ao dizer:

A asserção de que os pilotos das aeronaves confundiam o paraná com um caminho é absolutamente insustentável, justamente porque a palavra Careiro vem sendo usada, conforme documentos, pelo menos desde a década de 1800, quando não havia piloto algum no ar. Hipótese que deve ser completamente afastada, porque é fisicamente impossível.

No exercício de se aprofundar diante dos topônimos dessa região Bezerra (2016, p.26) ainda pontua que “a palavra “careiro” não integrava o vocabulário português medieval, de acordo com a consulta ao Vocabulário histórico-cronológico do Português Medieval, qual só ocorreria no século XVI.” Seguindo essa linha de pensamento, em meados de 1741 e 1757 época qual o Jesuíta português João Daniel viveu na Amazônia, escreveu uma carta com dois codinomes sendo “carreiros e careiros” e chegou à conclusão de que os dois seriam sinônimos, podendo se caracterizar com o significado de “caminho de formigas” ao invés da mística divulgação “caminho de índio”. Pois bem, o êxito dessa jornada diante da denominação do nome se finaliza com a justificativa de (Bezerra, 2016, p.42):

A palavra carero, portanto, não expressava nenhuma ideia, era absolutamente sem sentido, não foi dicionarizada e, por conseguinte, estava destinada, ao desuso e finalmente ao esquecimento. A rigor, não se pode afirmar que se processou a evolução natural da palavra carero que tenha assumido, através do tempo, a forma careiro, justamente porque eram vocábulos que se encontravam em campos semânticos e etimológicos diversos. Aliás, Maria Dulce Faria e Maria Cristina Leal Feitosa Coelho apresentaram ao 1.º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, em Paraty, ocorrido no período de 10 a 13 de maio de 2001, um estudo comparativo dos topônimos constantes das cartas manuscritas do rio Amazonas, levantadas

entre 1861 e 1866 pela Comissão de Demarcação de Fronteiras entre o Brasil e Peru, sob a direção do barão de Ladário, e mencionam dentre os que foram alterados no século XIX está "Ilha Carero", que passou a denominar-se "Careiro". Por outro lado, careiro, proveniente do latim, além de uso corrente e dicionarizada desde o século XVI, possuía um significado que o usuário conhecia. Não se consumou a histórica alteração ortográfica, mas sim, por comodidade, a opção pelo uso de outra palavra de mais fácil pronúncia e compreensível escrita. Salvo melhor juízo, coube à Câmara Municipal da Vila da Barra do Rio Negro, ao expedir Carta de Data em 1841, nela fazer constar Paranámiry denominado "Careiro", aspeado; todavia, os cartógrafos, o escritor José Veríssimo e a empresa inglesa Ihe Amazon Telegraph Company mantiveram a grafia correta, CARERO. Em substância, com fundamento no que foi exposto e demonstrado, à saciedade, chega-se à conclusão, até que algum historiador, lexicógrafo ou estudioso das línguas indígenas e portuguesa firme posição contrária, de que o topônimo CARERO, grafado arbitrariamente, a partir do século XIX, CAREIRO, provém do nheengatu CAARERU, nome de uma planta, a beldroega.

### **3.3 A origem de como o Careiro da Várzea se tornou município**

Em meio a essa dinâmica, existem registros que fazem o levantamento sobre a origem do Careiro da Várzea, onde encontra-se primeiramente no dia 1º de dezembro do ano de 1938, o Decreto da Lei nº 176, criado no município de Manaus, o distrito do Careiro, mas apenas em 1955, foi desmembrado de Manaus, sendo elevado à categoria de município em 29 de janeiro de 1956. Segundo a narrativa de (Matos, 2014, p.37):

Em 1955, o governador Dr. Plínio Ramos Coêlho por meio da Lei no 99, de dezembro, desmembrou o Distrito de Careiro do município de Manaus, passando a ser município autônomo com sede localizada na Vila do Careiro, que foi elevada à categoria de Cidade. A sede do município em 1987 é transferida de forma definitiva para uma área de terra firme, localizada na BR-319, próximo às margens do lago do Castanho. No ano de 1987 o governador do Estado desmembra o município do Careiro através da Lei no 1828, de 30 de dezembro de 1987 e foi criado o município de Careiro da Várzea, com sede na Vila do Careiro como foro da cidade.

Todavia o Careiro não existia enquanto município, de acordo com Nogueira et al (2006, p.10) sua "área estava incorporada ao atual Careiro Castanho", onde era localizada a primeira sede municipal. Este fora desmembrado em 1987 dando origem ao Careiro da Várzea que foi criado pela lei 1.828 de 30 de dezembro de 1987 (IBGE, 2013). O município contou com o processo de povoamento dos indígenas da etnia mura, esse povo foi conhecido pela sua bravura devido a resistirem a pressão dos homens branco, qual possuíam poder na sua época, mesmo diante disso, cederam a

essa pressão e fugiram do local que habitavam.

A narrativa de Nogueira et al (2006, p.10) explica que mesmo diante dessa fuga “os Muras foram contatados no primeiro momento pelo navegador Francisco Ribeiro Sampaio em 1774”. O motivo desse contato foi para restabelecer um acordo de paz com o governador atuante da Província, em contrapartida os habitantes da etnia citada tentaram contrapor seus pensamentos de forma a possuir as suas terras de volta, mas como previsto, o pedido foi devidamente negado e desde então os “invasores” se apropriaram das terras mesmo desconhecendo a dinâmica do lugar, devido a isso tiveram uma enorme frustração por desconhecer como a natureza, o ambiente e demais peculiaridades das terras funcionavam. A relação dos Mura com a sociedade regional sempre foi conflituosa e dramática.

De acordo com um manuscrito anônimo intitulado Ilustração necessária e interessante relativa ao gentio da nação Mura (1826), a população mura foi calculada em cerca de 60 mil índios e após a Cabanagem, quando a repressão aos Mura foi intensificada, restaram poucos milhares deles, por volta de 1840. Até pouco tempo, segundo a Fundação Nacional do Índio – FUNAI, Benchimol (1999) existiam 2.437 índios mura espalhados em várias áreas, principalmente nos municípios de Autazes e Careiro. Tradicionalmente, os mura praticavam uma agricultura baseada em mandioca e milho além de frutos silvestres para a sua subsistência, mas eram, sobretudo, grandes pescadores e caçadores de animais fluviais como tartarugas, peixe-boi e o pirarucu.

Por habitarem rios e lagos, não poderiam deixar de ser excelentes navegadores, tal habilidade os fazia cobrir grandes distâncias a remo procurando novas áreas para caça e pesca, empregando principalmente arcos, flechas e arpões em suas empreitadas. Além da ocupação dessa etnia indígena, o Careiro da Várzea contou com outro período de territorialização relacionado aos nordestinos, principalmente do Ceará, piauienses, paraibanos e outros que chegaram ao município através de navios a vapor da época, devido aos graves problemas sociais enfrentados em decorrência da seca nordestina.

Segundo Matos (2014, p.38) Não somente a seca no Nordeste, mas também planos de ocupação para essas áreas foram influenciadas por políticas governamentais, um desses períodos corresponde ao ciclo da borracha, que possibilitou a vinda de grandes levas de migrantes, e era grande o número de migrantes que aqui chegaram. Esses habitantes foram distribuídos em várias regiões

do Estado do Amazonas, onde muitos foram residir na região do Careiro, ocorreu a partir desse momento o processo de maior povoamento da região. Conforme Bezerra (2016, p.63) “No ano de 1889, o presidente da Província, Joaquim Oliveira Machado, através da Lei nº 9, de 11 de janeiro criou as colônias de Santa Maria do Janauacá e a colônia 13 de maio do Cambixe”.

O principal objetivo foi de fixar grande número de pessoas que chegavam ao Careiro da Várzea, cujo propósito da Colônia 13 de maio visavam principalmente a agricultura, enquanto a Santa Maria do Janauacá, destacou-se pelos engenhos de cana-de-açúcar. (Matos, 2014, p.38) faz uma narrativa sobre esse tópico qual relata que:

As pessoas que ali chegaram foram mantidas pelo governo do Estado durante alguns meses, tendo antes recebido, cada um, seu lote de terra para trabalhar, o que aconteceu com muitas dificuldades. Com o decorrer dos tempos, Careiro e Cambixe foram sendo ocupadas e encheram-se de habitantes, tornando-se a zona agropecuária do Amazonas, constituindo a bacia leiteira mais importante do Amazonas, embora hoje essa realidade esteja bem diferente da anterior, pois o município não produz atualmente a mesma quantidade de outrora.

De acordo com Sternberg (1998) a estrada Careiro-Cambixe é acompanhada pela margem esquerda do braço de rio, derivado do Paraná do Careiro, que foi construída sem oposição dos habitantes, em uma faixa de terra mais elevada e com boa qualidade. Segundo Diniz (2000), Apud Maciel (2008, p.71) “a estrada do Cambixe foi projetada para, na seca, ser uma via normal destinada ao transporte de pessoas, animais, leite, verduras e toda a produção local [...]”.

Entretanto, durante a enchente, tornava-se uma área de marombas coletivas, capaz de abrigar, nos seus 23 km e 860m, todo o rebanho bovino do Cambixe, realidade que hoje é diferente devido à aquisição de terrenos na “terra-firme”, sendo assim, o rebanho é conduzido para esses terrenos em épocas de cheia Matos (2014, p.40). Ainda de acordo com (Matos, 2014, p.40):

Esta estrada alaga em meados de abril para maio até meados de agosto, variando de acordo com a antecipação ou não do período da cheia, vale lembrar que o período da cheia pode ser prolongado ou não. Só existe essa estrada no local, interligando o Cambixe até a sede chegando ao Porto do município que dá acesso à Manaus via fluvial. Para os moradores os benefícios desta estrada estão relacionados ao acesso dos produtores rurais à sede do município e à área de embarque e desembarque fluvial, além da função econômica existente no local, tais como o transporte de estudantes pela estrada bem como o transporte de aposentados no dia de pagamento.

Como pautado, o Município do Careiro da Várzea há muitos anos segue enfrentando as mudanças das águas, por meio disso os habitantes que ali vivem, apresentam um modo de vida peculiar, vivenciam anualmente as limitações e potencialidade desse ambiente. Muitos se perguntam o porquê de não mudarem para as áreas urbanas, a resposta para essa dúvida ou mesmo pergunta, se dá mediante ao processo de adaptação que adquiriram desde cedo, e acabam desenvolvendo mecanismos para o desenvolvimento de suas atividades tanto na cheia quanto na seca.

Nesse período os comunitários da região, demonstram sua profunda relação com o lugar, qual se fortalece mediante a essas questões. Ao se pensar na cheia entra a questão de como fica a atividade, a locomoção, mediante a isso o processo de construção de pontes para possibilitar o acesso aos domicílios e o deslocamento das pessoas na área urbana do município e rural nas comunidades.

Desde muito tempo os ribeirinhos fazem sua locomoção em canoas, entretanto, esse processo se torna mais frequente no período de inundação, devido suas casas e demais locais ficarem cercados pelas águas, a enchente traz o seu lado positivo sendo pautado em abundância de peixes, onde realizam dentro de suas próprias casas, como também uma forma negativa sendo na redução de rendimentos dos comerciantes, pois nesse período o cultivo reduz drasticamente.

Conforme Nogueira (2001, p.13) “é interessante ver primeiramente os lugares com olhar de quem nele habita e a partir daí olhar o mundo, que é construído cotidianamente nesta relação com os lugares”. Por isso é de suma importância compreender a história de vida e sua relação com o lugar, assim como atividades realizadas, interação com a natureza e que aprendem mediante aos fenômenos dela. Nessas pequenas informações diante da vivência dos ribeirinhos no Careiro da Várzea.

Portanto, pautamos aqui, a comunidade real qual iremos trabalhar, sendo a Comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova, abordaremos primeiramente o conceito de comunidade e o seu lugar enquanto “essência do ser e fenômeno da experiência” como destaca Relph (2012, p.19), um meio qual interpreta relações mediante ao processo de experiência vivida e construída do sujeito com o lugar que reside.

### 3.4 A visibilidade de contextos socioambientais na comunidade São Francisco

Explorar os contextos socioambientais vivenciados pela comunidade São Francisco significa imergir nos eventos históricos narrados por seus habitantes. Eles compartilham que as comunidades da Região Amazônica ocupam extensas áreas de várzea e, ao longo de suas vidas, a natureza os conduziu por caminhos que os dotaram de conhecimentos ambientais, preparando-os para lidar com as dinâmicas das águas. Esse conhecimento instaurou um tópico fascinante, gerando a abordagem dos contextos de uma comunidade tradicional, categorizando-se como encontros entre culturas, populações locais e imigrações.

Nessa trajetória, os moradores da comunidade empreenderam esforços para adquirir, compreender, vivenciar e desenvolver novos valores e técnicas fundamentados na sobrevivência às margens do rio. Isso engloba atividades como técnicas de cultivo, pesca e agricultura. Evidencia-se que eles jamais excedem os limites impostos pelos ciclos naturais, evitando causar danos à recuperação natural. Como salienta Diegues (1996), "essas formas de exploração não apenas se mostram economicamente viáveis, mas também são detentoras de conhecimentos transmitidos de geração em geração pelos comunitários, herdados de seus antepassados".

Para (Matos, 2014, p.44 apud Souza, 2004, p.13-18,66) as comunidades:

"Sempre se identificam com os espaços de moradias das populações [...]. Na origem as suas características e justificativas apontam o rural como espaço próprio dessa prática; atualmente, a sua dominância é o urbano. Um e outro, no entanto, são espaços privilegiados por ela através de elementos comuns aí presentes produzem condições propícias aos mais diversos processos sociais. Entre estes processos se encontram as ações comunitárias, cuja força ou significação maior está no que se produz como organização social da população".

Quando se refere ao termo comunidade Wagley (1988, p.43) diz que:

"Uma comunidade isolada nunca é típica de uma região ou uma nação. Cada qual tem suas próprias tradições, sua história particular, suas variações especiais do modo de vida regional ou nacional. A cultura de uma região ou de uma nação moderna possui uma organização muito maior do que a simples soma das comunidades que a integram. Existem instituições e poderes sociais de âmbito regional, nacional e até mesmo internacional, que determinam a tendência de vida de cada pequena comunidade. A igreja, as instituições políticas, o sistema de educação convencional, o sistema comercial e muitos outros aspectos de uma cultura, são muito mais difundidos

e mais complexos em sua organização do que parecem quando observados em uma comunidade”.

Para Diegues (1994) uma comunidade pode ser considerada tradicional quando se caracteriza pela:

Dependência da natureza, dos ciclos naturais, dos recursos naturais renováveis, a partir do qual constroem seu modo de vida; Conhecimento aprofundado da natureza e de seus ciclos transferidos para as gerações seguintes; Noção do território onde a comunidade se reproduz econômica e socialmente; Ocupação deste território por várias gerações; Importância das atividades de subsistência, mesmo que esta gere algumas “mercadorias” e contato com o “mercado”; Reduzido acúmulo de capital; Importância da unidade familiar, doméstica ou comunal; Importância das simbologias; Utilização de tecnologias simples e de baixo impacto sobre o meio ambiente; Autoidentificação ou identificação feita por outros, com uma cultura distinta das outras.

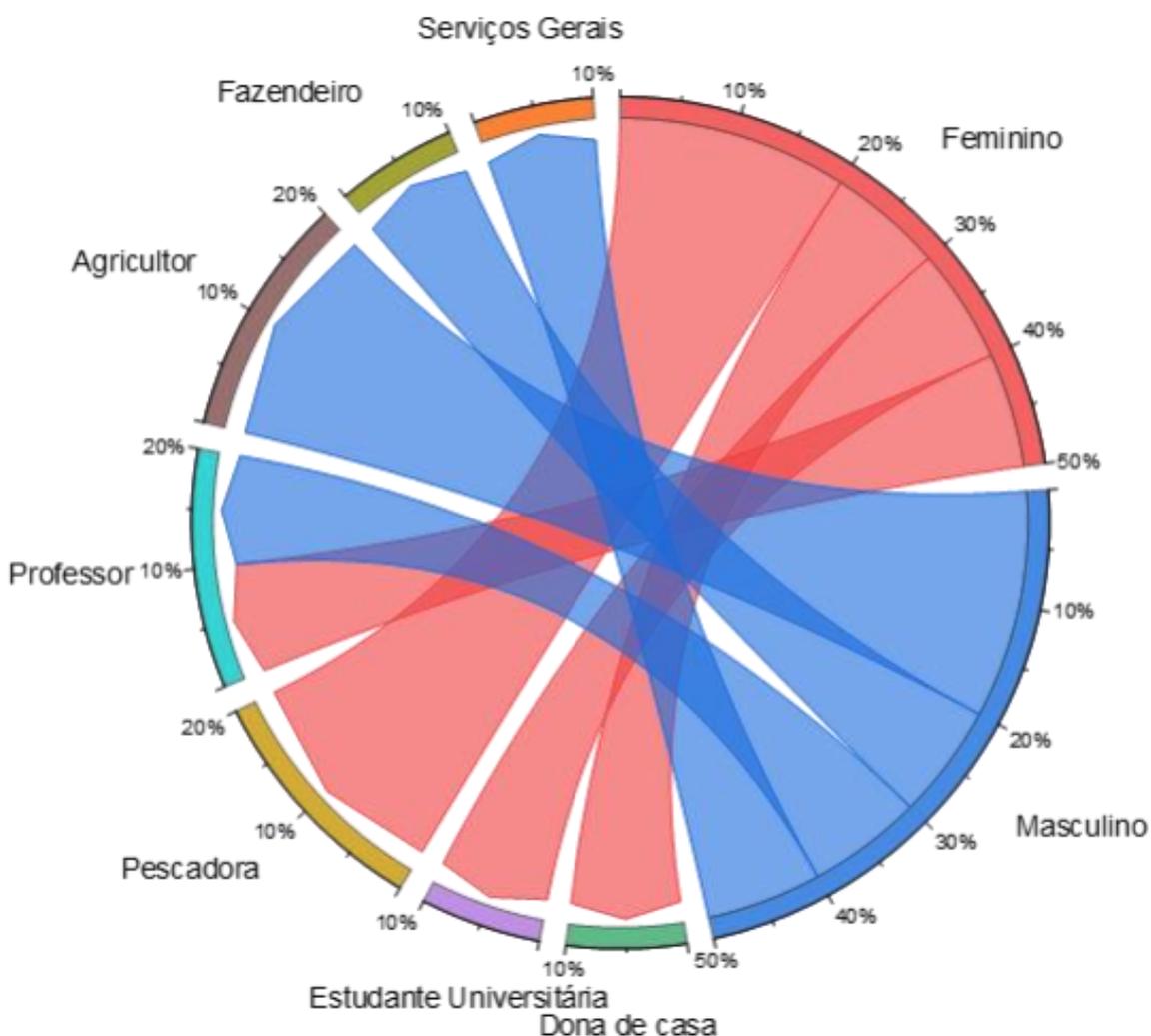
Cada município apresenta particularidades distintas, especialmente no caso dos comunitários das comunidades ribeirinhas. Esses são reconhecidos por serem observadores atentos do ambiente, destacando-se, sobretudo, os mais velhos. Estes últimos utilizam sua percepção dos ciclos hidrológicos para manejar os recursos naturais disponíveis, geralmente realizando previsões de curto prazo, conforme apontado por Katz et al., (2020). Semelhantemente às comunidades indígenas, nas comunidades ribeirinhas rurais, destaca-se o papel fundamental dos mais velhos. Através da tradição oral, eles transmitem o conhecimento, sendo valorizados e reconhecidos por acumular experiências, conforme observado por (Nasuti et al., 2013).

Dentro de uma comunidade ribeirinha, "existem também aqueles que possuem um saber especializado, como os pajés, rezadores, benzedores e as parteiras, que de alguma forma desempenham um papel diferente do cotidiano no grupo" Amorozo (1996). Nesse contexto, é possível observar que os moradores da área de estudo vivenciam diferentes formas de trabalho dentro de uma comunidade tradicional, sendo possível mensurar essas atividades diante dos fenômenos das águas, como a cheia e a seca.

Dessa forma, tornou-se possível compreender, por meio da pesquisa de campo realizada em 2022, a atual mudança e a conseqüente desorganização dos ciclos. Isso evidencia que as comunidades têm desenvolvido estratégias de adaptação para enfrentar essas alterações, conforme ressaltado por Oliveira (2015). Nesse contexto,

os comunitários amazônicos passaram a se reconhecer dentro dessas dinâmicas como agricultores e pescadores, ampliando sua visão para além de uma única profissão. No entanto, esse conhecimento tradicional desempenha um papel crucial na compreensão dos mecanismos de adaptação já implementados pelos agricultores familiares e na busca por novas estratégias e alternativas de adaptação, conforme salientado por (Pinto de Andrade et al.2013). Como demonstrado na (Figura 3), é possível observar os modos de vivência das profissões dos entrevistados.

**Figura 3** - Percentual dos entrevistados que apresentam diferentes profissões de acordo com a designação própria na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

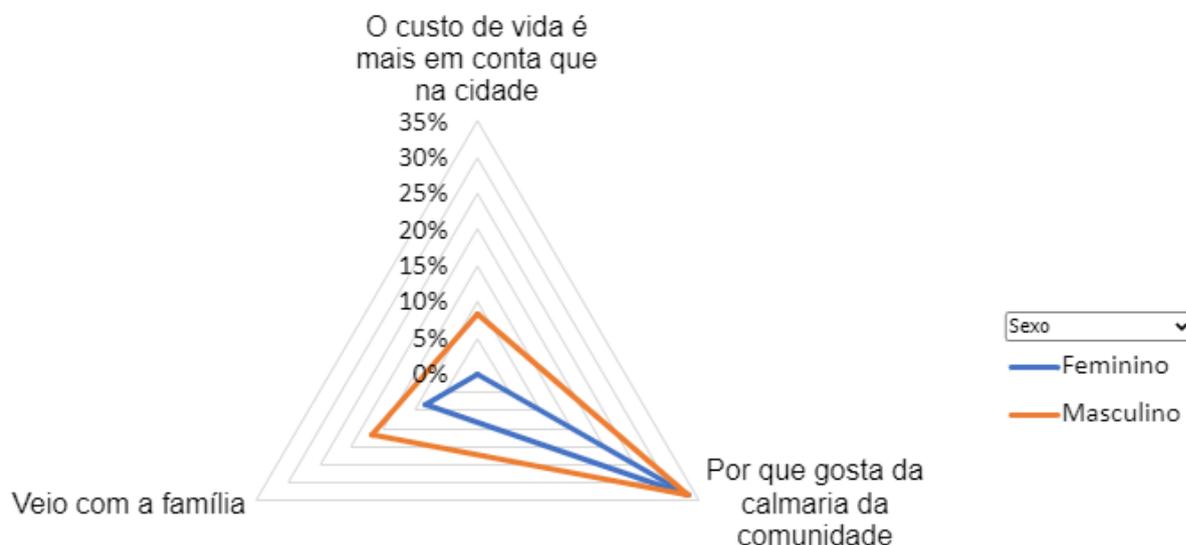
O esquema apresentado na **(Figura 3)** delinea o perfil sociodemográfico dos entrevistados, segmentados pelos gêneros feminino e masculino. Inicialmente, enfocamos o gênero feminino, que se distribui entre as seguintes profissões e porcentagens: "dona de casa (10%); estudante universitária (10%); professora (10%) e pescadora (20%)". Nessa análise, torna-se evidente que a atividade que se destaca é a pesca, sobressaindo-se em relação às demais, totalizando (20%).

Já o gênero masculino está envolvido em diversas profissões, com suas respectivas porcentagens: "agricultor (20%); fazendeiro (10%); professor (10%) e serviços gerais (10%)". Nota-se que a agricultura se destaca como a atividade mais representativa, totalizando (20%) do perfil dos entrevistados.

Ao final das entrevistas, foi observado que essas profissões têm uma presença consolidada na comunidade ao longo de muitos anos, sendo moldadas pelos fenômenos das águas. A pesca, por exemplo, é uma prática realizada durante todo o ano, intensificando-se especialmente no período da cheia. Nessa profissão, o método predominante envolve recursos de embarcações, como barcos a motor e rabetas. Em contrapartida, a profissão de agricultor, por sua vez, desempenha um papel fundamental no sistema de produção agrícola brasileiro, contribuindo não apenas para a oferta de alimentos, mas também para a manutenção da ocupação e emprego rural, conforme destacado por (Guanzirole & Cardim, 2000).

Outro aspecto saliente nas entrevistas refere-se à preferência dos ribeirinhos da comunidade São Francisco por habitar o ambiente de Várzea. Ao longo da pesquisa e durante a coleta de dados conforme apresentado na (Figura 4), tornou-se evidente que eles estabelecem uma relação peculiar com a natureza. Essa conexão é expressa por meio de saberes técnicos e conhecimentos acerca dos ciclos naturais, da interação com a água, dos sistemas classificatórios da fauna e flora, bem como de um vasto patrimônio cultural, conforme discutido por (Lira e Chaves, 2016).

**Figura 4** - Percentual dos entrevistados que indicaram a preferência em habitar em Várzea na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

Conforme evidenciado na **(Figura 4)**, os resultados estão categorizados por gêneros, masculino e feminino. Para o gênero masculino, (57%) dos entrevistados afirmaram gostar de morar na comunidade devido à calma; (29%) escolheram o local por terem vindo com a família; (14%) mencionaram que o custo de vida é mais acessível do que na cidade. No que diz respeito ao gênero feminino ocorreu destaque apenas em duas perguntas, qual a distribuição foi a seguinte: (80%) manifestaram apreço pela calma da comunidade; (20%) escolheram o local por terem vindo com a família.

Esses dados revelam que os habitantes da comunidade São Francisco têm uma forte ligação com seus antepassados, e a calma dos rios assume um significado profundo, sendo um complemento essencial de suas vidas, todos afirmaram não ter intenção de abandonar a rotina tranquila na comunidade para se mudarem para a cidade grande (Manaus). A preferência por viver no silêncio das terras, ouvir o som dos pássaros e ver os animais livres proporciona uma sensação de paz. Isso influencia até mesmo na construção das casas ribeirinhas, que são consistentemente erguidas de frente para o rio e podem ser avistadas pelas embarcações que navegam nos rios Amazônicos, conforme abordado por (Cruz, 1999 e Lira; Chaves, 2016).

### **3.5 Efeito dos dilemas da cheia e seca na comunidade São Francisco**

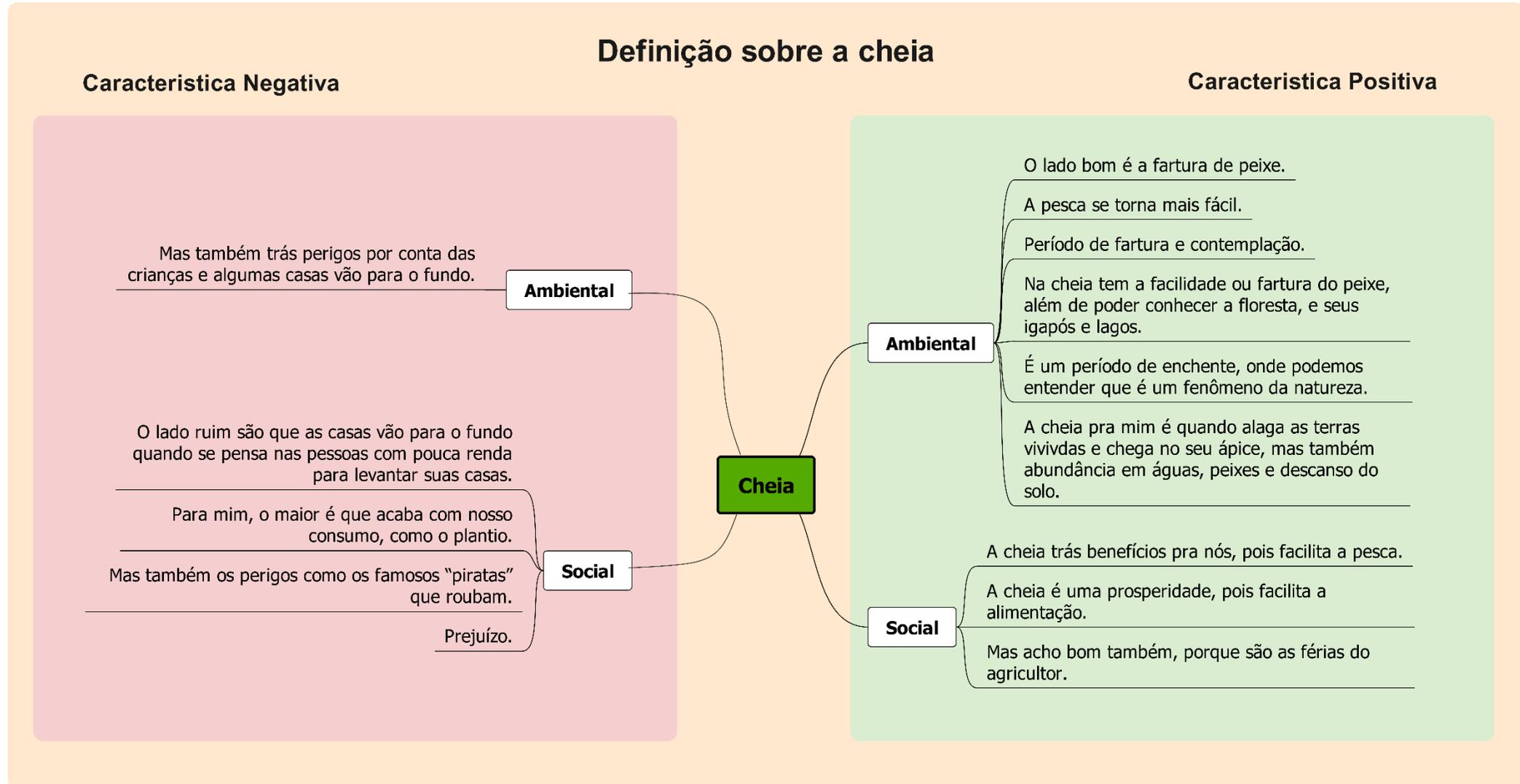
Na Amazônia, pode-se dizer que a vida, em todas as suas dimensões, depende dos pulsos de cheia e vazante, e esses parecem ser sensíveis às mudanças ambientais originadas em outros cantos do planeta Val (2013, p.5). Os cientistas e órgãos que estudam o clima regional da Amazônia vêm alertando quanto à tendência de aumento, intensidade e frequência desses extremos, particularmente no que se refere às cheias extremas Marengo; Spinoza, (2015).

Para compreender adequadamente esses fenômenos, é crucial destacar os eventos extremos relacionados às mudanças climáticas, como El Niño e La Niña, que anualmente afetam a vida dos habitantes da área de estudo, tornando-os vulneráveis, apesar do conhecimento adquirido para adaptação na várzea. Portanto, é necessário um entendimento mais aprofundado desses fenômenos.

O fenômeno El Niño é caracterizado pelo aquecimento acima do normal das águas do oceano Pacífico Equatorial. Dependendo da intensidade e do período do ano em que ocorre, ele é um dos responsáveis por anos considerados secos ou muito secos Soares (2022, p. 13). Por outro lado, o fenômeno La Niña é caracterizado pelo resfriamento anômalo das águas do Oceano Pacífico, favorecendo a ocorrência de chuvas. Normalmente, é responsável por anos considerados chuvosos ou muito chuvosos na região (Ferreira; Mello, 2005).

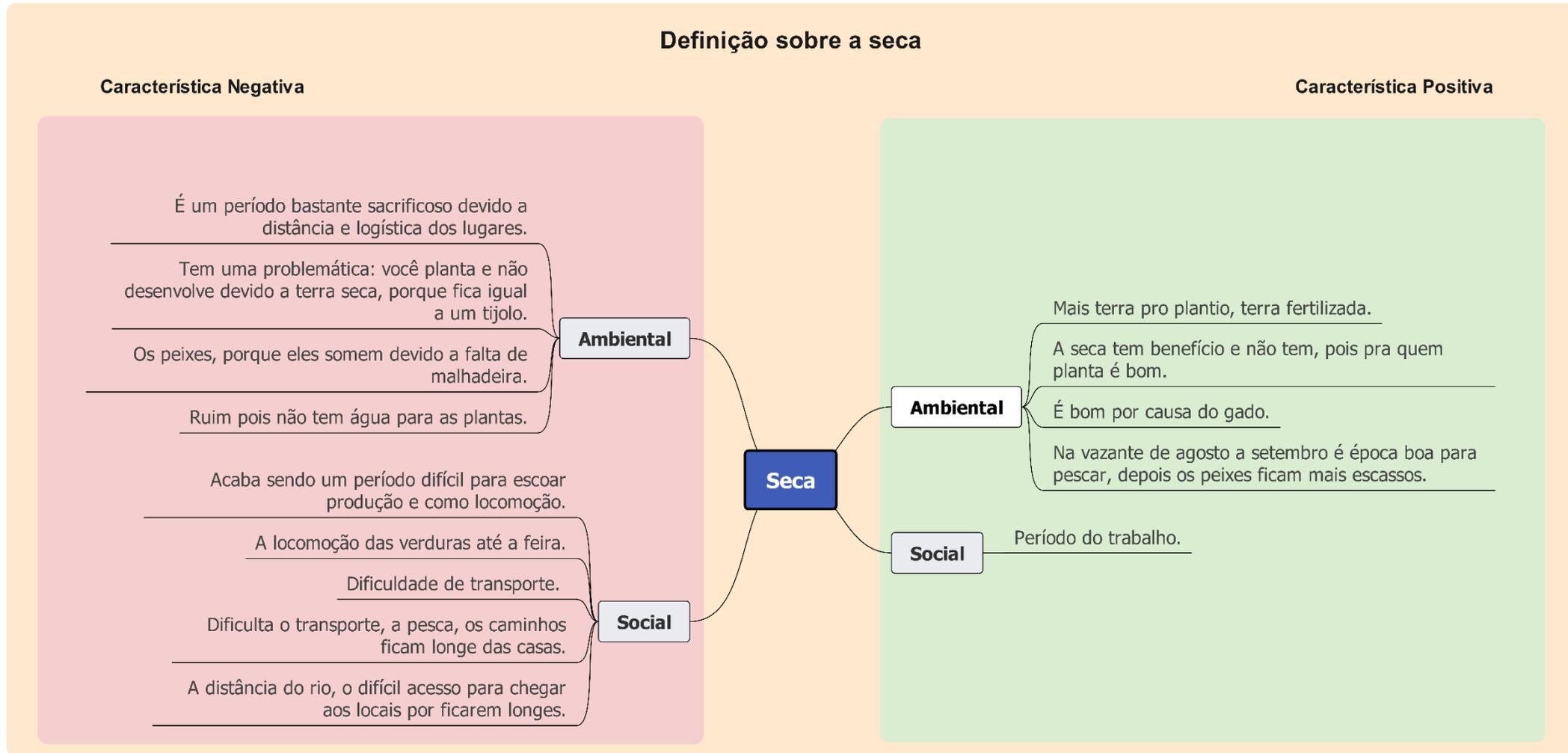
Dessa forma, o impacto causado por essas duas fases pode ser analisado por meio de dados definidos pelas características enfrentadas pelos habitantes, que podem ser categorizadas e tabuladas como períodos de cheia e seca. Além disso, é possível destacar tanto as características negativas quanto as positivas desses fenômenos. Essas definições proporcionam uma compreensão mais clara de como as populações lidam com os impactos causados pelos fenômenos naturais, deixando-as em situações de fragilidade diante das questões sociais e ambientais.

**Figura 5** - Características negativa e positiva sobre a cheia na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

**Figura 6** - Características negativa e positiva sobre a seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

Podemos iniciar apresentando as características negativas e positivas no período de cheia. Ao analisar a **(Figura 5)**, notamos que, na questão ambiental, os habitantes da região expressam as características positivas da seguinte maneira: "o lado bom é a fartura de peixe"; "a pesca se torna mais fácil"; "período de fartura e contemplação"; "na cheia tem a facilidade ou a fartura de peixe, além de poder conhecer a floresta, seus igapós e lagos"; "é um período de enchente, onde podemos entender que é um fenômeno da natureza"; "a cheia pra mim é quando alaga as terras vividas e chega no seu ápice, mas também abundância em águas, peixes e descanso do solo". É evidente que, em todas as respostas, a pesca emerge como uma atividade central na comunidade. Apesar da apreciação de outros aspectos positivos nessa estação, a facilidade de adquirir alimentos por meio da pesca é o que mais chama a atenção e agrada aos habitantes.

Ao considerar os indicadores significativos na questão social, os dados foram expressos da seguinte maneira: "a cheia traz benefícios para nós, pois facilita a pesca"; "a cheia é uma prosperidade, pois facilita a alimentação"; "acho bom também, porque são as férias do agricultor". Esses dados revelam uma diversidade de perspectivas, com menções sobre consumo e pesca. No entanto, há pensamentos dos trabalhadores que destacam suas funções no período da seca. Na cheia, eles apreciam suas "férias" porque não conseguem realizar as atividades agrícolas devido ao fenômeno de subida das águas.

A fase negativa na definição sobre a cheia na questão ambiental resultou em apenas uma resposta, destacada da seguinte forma: "perigo devido às crianças e casas que afundam". No âmbito social, foram identificadas as seguintes conclusões: "o lado negativo é que as casas afundam, especialmente para as pessoas com pouca renda para reconstruir"; "o principal impacto é que prejudica nosso sustento, como o plantio"; "prejuízos"; "risco de piratas famosos que praticam roubo". Esses aspectos ressaltam as preocupações que vão além do consumo alimentar, expondo de certa forma as vulnerabilidades enfrentadas pelos habitantes e as constantes apreensões a cada ano que as águas aumentam. Como evidenciado, o destaque recai nas casas, e os habitantes relatam suas inquietações em relação às perdas que podem ocorrer, seja em bens materiais ou pessoais.

Na **(Figura 6)**, as características negativas e positivas decorrem do fenômeno da seca. Vamos iniciar apresentando, inicialmente, o lado negativo expresso na questão ambiental, que foi categorizado em quatro respostas da seguinte forma: "é um período bastante sacrificado devido à distância e logística dos lugares"; "tem uma problemática: você planta e não desenvolve devido à terra seca, que fica como um tijolo"; "os peixes, porque eles somem devido à falta de malhadeira"; "é ruim, pois não há água para as plantas". Nesse conjunto de respostas, foi possível observar que o destaque recai nos aspectos de peixes e plantações da comunidade.

Sabe-se que o maior consumo na região de várzea, especialmente na área de estudo, é de peixes. Logo, nesse período, são enfrentadas dificuldades para encontrá-los com certa facilidade, o que leva os habitantes a percorrerem longas distâncias em busca de alimentos para suas famílias. Em alguns momentos, os peixes são encontrados mortos devido à diminuição do nível de oxigenação nas águas. Ademais, o tópico das plantações ganhou destaque, pois os moradores relataram a dificuldade de plantar nos solos, pois a terra torna-se inadequada para o cultivo, resultando em um desenvolvimento precário. Em algumas famílias, essas plantações são destinadas ao consumo próprio e, principalmente, para venda na cidade.

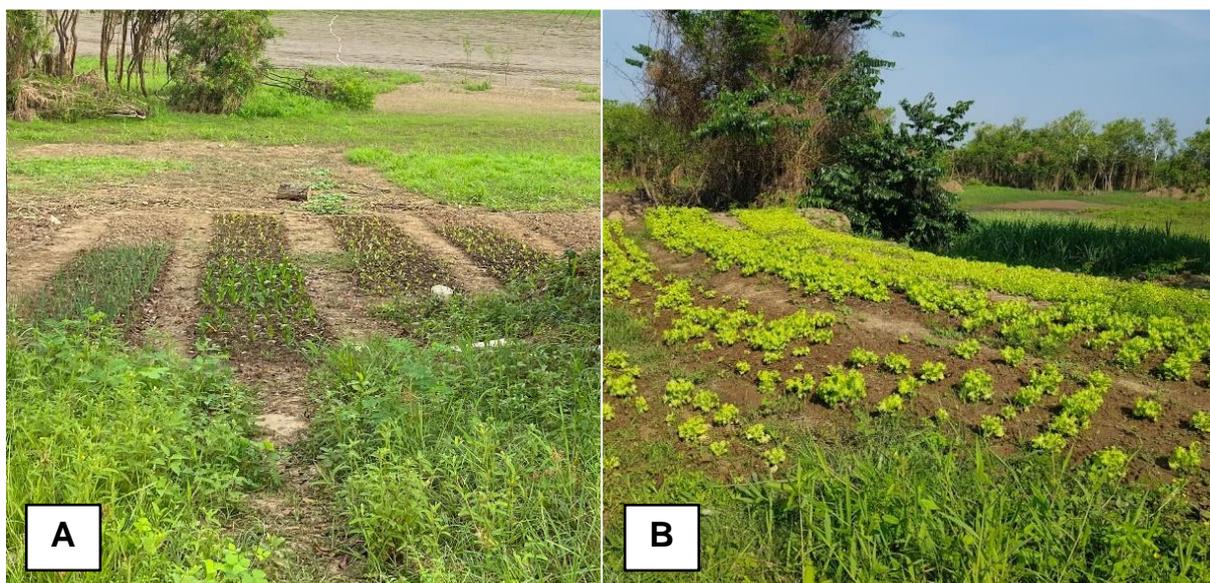
No aspecto social, as respostas foram predominantemente caracterizadas da seguinte maneira: "acaba sendo um período difícil para escoar a produção e para a locomoção"; "locomoção das verduras até a feira"; "dificuldade de transporte"; "dificulta o transporte, a pesca, os caminhos ficam longe das casas"; "a distância do rio, o difícil acesso para chegar aos locais por ficarem longe". Pode-se observar que a maior parte das respostas está relacionada à distância e à locomoção. Até mesmo o ato de visitar um amigo na comunidade implica uma caminhada de mais de 10 minutos. Além disso, quando eventos de chuva ocorrem na região, surgem outras dificuldades, como os caminhos que ficam escorregadios. As motos não conseguem concluir o percurso, atolando pelo caminho, ou, quando conseguem, chegam ao destino completamente sujas, tornando o transporte pouco prático em tais condições.

As características positivas foram pouco mencionadas, como apresentadas na questão ambiental: "mais terra para o plantio, terra fertilizada"; "a seca tem benefício e não tem, pois para quem planta é bom"; "é bom por causa do gado"; "na vazante de agosto a setembro é época boa para pescar, depois os peixes ficam mais escassos". Nota-se que a maior alegria dos habitantes da comunidade está relacionada aos benefícios dos plantios e do gado. O cultivo assume uma importância significativa,

conforme evidenciado na **(Figura 7)**, pois muitos encontram maneiras de ajustar suas plantações nas terras, garantindo a sustentação do seu próprio consumo e proporcionando uma fonte adicional de renda para a sobrevivência. Do ponto de vista social, todos os entrevistados destacaram que esse período representa uma oportunidade de trabalho, onde eles conseguem recuperar o tempo perdido durante a cheia.

Os meios de cultivo registrados nas fotografias são caracterizados por plantações de crescimento rápido, como cheiro verde cultivado de (janeiro a dezembro), maxixe de (agosto a dezembro), couve de (agosto a dezembro), cebolinha (de janeiro a dezembro) e alface (de agosto a dezembro). As sementes plantadas durante todo o ano são destinadas ao consumo próprio, enquanto aquelas cultivadas de agosto a dezembro são voltadas para venda. Vale ressaltar, que esse meio de plantação pode ser finalizado em terra firme ou canteiro suspenso.

**Figura 7** - Plantio no período da seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: A - Rocha (2022); B - Silva (2022).

Portanto, observa-se que os habitantes da comunidade ficam expostos a essas mudanças, acarretando problemas em suas atividades econômicas e cotidianas. Nesse contexto, torna-se crucial a constituição ou contribuição da habilidade de resiliência, por meio da organização da sociedade e do poder público, visando aumentar a capacidade de enfrentamento e absorção de impactos.

**Figura 8** - Características dos efeitos dos Dilemas Socioambiental na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

Com base no contexto apresentado na **(Figura 8)**, tornam-se evidentes os efeitos dos dilemas socioambientais resultantes dos eventos de cheia e seca. Nesta análise de palavras-chave, ressalta-se a crescente vulnerabilidade dos habitantes locais, com destaque para a palavra mais frequentemente utilizada por eles: locomoção. Este aspecto se revela fundamental e desafiador no cotidiano dos ribeirinhos, exercendo uma influência direta em suas atividades e interações com o ambiente.

Durante o período de cheia, é comum que o ribeirinho faça uso de embarcações, como canoas ou barcos, como meio de deslocamento entre as áreas alagadas, bem como a **(Figura 9)** apresenta. Essas embarcações se tornam indispensáveis para alcançar residências, áreas de plantio e outros pontos de relevância. Adicionalmente, as estradas e trilhas podem ficar submersas, restringindo a circulação por vias terrestres. A capacidade de se adaptar a essas mudanças revela-se crucial, levando os ribeirinhos a desenvolverem habilidades de navegação específicas para lidar com as condições sazonais. Na época de seca, o cenário se transforma drasticamente.

O nível da água diminui, expondo áreas previamente submersas. Durante esse período, as estradas e trilhas podem se tornar mais acessíveis, permitindo a locomoção terrestre de maneira mais conveniente. No entanto, há desafios específicos levando o ribeirinho enfrentar dificuldade de navegação em áreas rasas dos rios, e o acesso a certos locais pode continuar sendo um desafio devido à topografia e à composição do solo. Ambas as fases sazonais exigem uma adaptação contínua por parte dos ribeirinhos. Eles desenvolvem estratégias e conhecimentos específicos para lidar com as mudanças ambientais, garantindo que possam se locomover efetivamente em seu ambiente aquático e terrestre em constante transformação.

**Figura 9** - Meio de transportes no período da cheia e seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contextos de dilemas enfrentados pelas comunidades ribeirinhas na Região Amazônica, principalmente a comunidade São Francisco, são caracterizados pelas fases de cheia e seca, podendo ser pelos impactos em suas condições de vida, bem como: vulnerabilidade social e ambiental, impacto na sobrevivência, adaptação limitada, importância da gestão sustentável. Dada a natureza cíclica, é fundamental haja esforços coordenados de governos, organizações não governamentais para desenvolver estratégias sustentáveis que ajudem a melhorar a resiliência dessas populações frente às mudanças sazonais

#### 5 REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Lei Complementar do Amazonas, 52 de 27 de dezembro de 2007.** Dispõe sobre a criação Região Metropolitana de Manaus; modifica os artigos 1º, caput, e 4º, I, alínea b, da Lei Complementar nº 52, de 30 de maio de 2007, e dá outras providências; e dá outras providências. **Publicado no Diário Oficial do Estado do Amazonas, número 31.251, ano CXIV, de 2007.**

AMOROZO, M. C. de M. 1996. Abordagem etnobotânica na Pesquisa de Plantas medicinais. In: DI STASI, L. C. (Org). Plantas medicinais: Arte e Ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo. **EDUSP**. p. 47-68.

BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: Formação social e cultura. - Manaus: **Valer**, 1999.

BEZERRA, Antônio Carlos Marinho. Careiro da Várzea: história, memórias e atualidades. Manaus: **Editora Valer**, 2016.

BRASIL. **Diário oficial da união- Órgão: Ministério da Saúde/ Gabinete do Ministro.** Portaria Nº 2.789, de 14 de outubro de 2020. Brasília, DF. 2020.

BRUYNE, P. de *et al*/ii. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CORREA, E.; COMIM, F. **Impactos potenciais da mudança climática no desenvolvimento humano**. In: Encontro ANPEC 2008. Disponível em: [www.anpec.org.br/encontro2008/artigos](http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos). Acesso em Nov. 2011.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da. **Caboclos-ribeirinhos da Amazônia: um estudo da organização da produção camponesa no município do Careiro da Várzea-AM**. Dissertação de Mestrado, USP, 1999.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da. Sítios agroflorestais na várzea do Careiro. In. **Revista de Geografia da U.A.** Vol.1, nº1, p.105-122, Jan. /dez.1999.

DIEGUES, A. C. S. 1996. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo, Hucitec. 169 p.

DIEGUES, A. C. S.; NOGARA, P. J. 1994. **O nosso lugar virou parque**. São Paulo: NUPAUB. 187.

FERREIRA, A.G.; MELLO, N.G.S. Principais sistemas atmosféricos atuantes sobre a região Nordeste do Brasil e a influência dos oceanos Pacífico e Atlântico no clima da região. **Revista brasileira de climatologia**, v. 1, n. 1, 2005.

FRAXE, T. J. P. **Homens anfíbios: etnografia de um campesinato das águas**. São Paulo: Annablume, 2000.

FRAXE, Therezinha J. P. **Cultura Caboclo-Ribeirinha: Mitos, Lendas e Transculturalidade**. - São Paulo: ANNABLUME, 2004.

GUANZIROLE, C. R.; CARDIM, S. E. C. S. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. FAO/INCRA. Brasília, Fev, 2000. 73p.

HARGRAVE, J.; SEROA DA MOTTA, R.; LUEDEMANN, G. **Análise de custo-benefício das mudanças climáticas**. In: SEROA DA MOTTA, R.; HARGRAVE, J.; LUEDEMANN, G.; GUTIERREZ, M.B.S. (Orgs.) **Mudança do clima no Brasil: aspectos econômicos, sociais e regulatórios**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

– IPEA. 2011. Cap. 17.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA**. Área territorial: Barcelos – Amazonas (código: 1300409): IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/barcelos.html>> Acesso em: 4 jun. 2021.

IBGE. **Produção agrícola municipal 2013**. Disponível em: [www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br) Acesso em: dez. 2023.

IPCC. **Summary for policymakers**. In: **SOLOMON, S. et al. Climate Change 2007: the physical science basis**. Contribution of working group I to the fourth assessment report of the intergovernmental panel on climate change. Cambridge and New York: [s. n.], 2007.

KATZ, Esther; Annamária LAMMEL; Marie-Paule BONNET. **Climate change in a floodplain of the Brazilian Amazon: Scientific observation and local knowledge** In: **Changing Climate, Changing Worlds Local Knowledge and the Challenges of Social and Ecological Change**. Org. Meredith Welch-Devine; Anne Sourdril Brian J. Burke Editors. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007%2F978-3-030-37312-2> Acesso em: maio de 2020.

LIRA, T. de M.; CHAVES, M. do P. R. C. .2016. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política**. Interações, 17(1):66-76. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.20435/1518-70122016107> Acesso em: dezembro de 2023.

MACIEL, Jussara Socorro Cury. **Estudo de viabilidade ambiental de estradas vicinais no Amazonas**. Tese de doutorado em engenharia de transportes. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MARENGO J. A. & ESPINOZA J. C. Review: **Extreme Seasonal Droughts and Floods in Amazonia: Causes, Trends and Impacts**. International Journal of Climatology. Royal Meteorological Society, 2015.

MATOS, Jônatas De Araújo. **A organização sociocultural e o modo de vida na comunidade miracauera, Paraná do Careiro (município do Careiro da Várzea-AM)**. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2014.

MORAN, E. F. Adaptabilidade Humana: uma introdução à antropologia ecológica. Trad. Carlos E. A. Coimbra Júnior e Marcelo Soares Brandão. São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo**, 1994.

NASCIMENTO, Ana Cristina Lima. **Resiliência e adaptabilidade dos sistemas socioecológicos ribeirinhos frente a eventos climáticos extremos na Amazônia Central**. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade no Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2017.

NASUTI, S.; CURI, M.; MEDEIROS, N.; PINTO, A.; IBIAPINA, I.; ROZENDO, C.; HIROO, C.: “Conhecimento tradicional e previsões meteorológicas: agricultores familiares e as “experiências de inverno” no Semiárido Potiguar”. **Revista econômica do Nordeste**, Vol. 44, No especial, pp 383-402. 2013.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Percepção e representação gráfica: a “Geograficidade” nos mapas mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas**. Tese de doutorado. USP, São Paulo, 2001.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. PINTO, Iléia Maria de Jesus. PINTO, Haroldo de Almeida. CARDOSO, Ricardo de Jesus. Lugar e cultura. **A produção da vida no Careiro da Várzea**. Relatório final de pesquisa. Manaus, 2006.

OLIVEIRA, A. R. **Quando canta o mutum? Um indicador de análise das transformações climáticas segundo o conhecimento ecológico tradicional Wapichana/Roraima**. V Reunião de antropologia da ciência e da tecnologia. Porto Alegre, maio de 2015. Disponível em: <http://ocs.ige.unicamp.br/ojs/react/article/view/1363/715> Acesso em abril de 2023.

PINTO DE ANDRADE, A. J., SOUZA, C. R. DE, & SILVA, N. M. da. (2013). A Vulnerabilidade e a Resiliência da Agricultura Familiar em Regiões Semiáridas: o caso do Seridó Potiguar. Campo - território: **revista de geografia agrária**, 8 (15). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/19590>

PNUD – **PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório de Desenvolvimento Humano 2007/2008 – combater as alterações climáticas: solidariedade humana num mundo dividido. New York: PNUD.** Tradução e publicação portuguesa: IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento. 402p. 2007.

RELPH, Edward C. **Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência do lugar. In: Qual o espaço do lugar?** Organização de Eduardo Marandola Jr. Werther Holzer. Livia de Oliveira. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SANTOS, Beatriz Furtado. **Percepção ambiental na região do médio do rio Negro, associada à ocorrência de eventos hidrológicos extremos.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade no Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Tese de Doutorado. Manaus, 2015.

SILVA, Michelle Andreza. **Influência dos eventos hidrológicos extremos nas estratégias adaptativas das comunidades ribeirinhas da RDS do rio madeira.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade no Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Tese de Doutorado. Manaus, 2022.

SOARES, Áurea Camila Muniz. **Influência de fenômenos climáticos sobre o regime hidrológico no médio Rio Negro (Amazonas – Brasil).** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal no Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2022.

STENBERG, H. O. **Água e o Homem na Várzea do Careiro.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1998.

STRADELLI, E. Vocabulários da Língua Geral Portuguez-Nheêngatú e Nheêngatú-Portuguez. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Tomo 104, vol. 158, págs. 5 a 768. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1929, 1.139 p.

VAL, A. L. Apresentação. In: Borma, L. S.; Nobre, C. A. Organizadores. **Secas na Amazônia: causas e consequências**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIANNA, L. De. **Invisíveis a Protagonistas: Populações Tradicionais e Unidades de Conservação**. Rio de Janeiro: Annablume, 2008.

WAGLEY, Charles. Uma comunidade Amazônica: estudo do homem nos trópicos. Tradução de Clotilde da Silva Costa. 3a ed. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo**, 1988.

## CAPÍTULO 2 IMPACTOS CAUSADOS PELA SAZONALIDADE DO RIO NOS ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS

Thais de Souza Montenegro<sup>1</sup>; Carlos Augusto da Silva<sup>2</sup>;  
Therezinha de Jesus Pinto Fraxe<sup>3</sup>.

**Resumo:** Os habitantes da comunidade São Francisco possuem uma vivência intimamente ligada ao ambiente em que estão inseridos, o que lhes permite compartilhar perspectivas significativas sobre temas como as mudanças climáticas, a transformação da paisagem e os fenômenos naturais relacionados aos períodos de cheia e seca. Nesse contexto, é crucial enfatizar que a visão individual de cada morador desempenha um papel fundamental na construção deste capítulo, uma vez que eles observam e interpretam os fenômenos e sinais da natureza de maneira única. Destaca-se, portanto, que a percepção dos sinais da natureza contribui para o entendimento dos ciclos hidroclimatológicos, constituindo um conhecimento tradicional essencial na organização das atividades produtivas da agricultura e da pesca, bem como na prevenção de potenciais impactos negativos associados aos eventos extremos.

**Palavras-Chave:** Desafios da Várzea; Resiliência; Mudanças ambientais, Impactos na comunidade e Estratégias adaptativas.

### 1 INTRODUÇÃO

Para Silva (2008, p. 29) a percepção ambiental como área de estudos teve sua base conceitual na Geografia Humanística que desde o final da década de 1960 e início dos anos 1970 realizou um resgate e uma nova maneira de valorizar as percepções dos indivíduos. Nesse trajeto, um importante personagem, conhecido como Tuan, relatava diante de estudos que a percepção ambiental é uma fonte de instrumentos para gestão harmoniosa dos recursos naturais, dos lugares e paisagens de importância para a população.

Logo, nas suas reflexões, pontuou que, as percepções que um indivíduo tem sobre o ambiente em que se encontra são frutos de sua experiência de vida, ou seja, a forma de ver o mundo é bastante pessoal, mesmo que entremeada pelas experiências do grupo em que ele se acha inserido, e isso se dá por meio das variações individuais bioquímicas e fisiológicas onde a individualidade pode transcender as forças culturais que levam ao consenso.

Nos pensamentos de Tuan (1980, p.4) a percepção ambiental é a resposta dos sentidos aos estímulos ambientais (percepção sensorial) e a atividade mental resultante da relação com o ambiente (percepção cognitiva) podendo aqui ser incluído o resgate de memória. Com isso, a percepção das populações frente aos eventos

extremos traz os seguintes aspectos a serem discutidos: o risco e a adaptação. Segundo Curi et al., (2016) o papel da percepção do risco visa abordar a necessidade de se adaptar às mudanças, seguindo os seguintes pontos: 1. Percepção de acontecimentos de eventos extremos hidrológicos; 2. Percepção da dinâmica da paisagem cultural; 3; Percepção e identificação do risco; 4. Medidas de adaptação.

Desse modo, a percepção desempenha um papel importante frente a identidade do local dos habitantes. Em outras palavras, o modo de perceber de cada cidadão traz consigo uma bagagem de vida. Portanto, os estudos de percepção ambiental na comunidade são importantes para a melhoria da qualidade de vida, por meio da identificação de impactos causados pelos eventos e pela busca de adaptações, por parte de gestores públicos, adequadas a essas novas realidades.

## **2 METODOLOGIA**

Inicia-se a trilha metodológica desta pesquisa, enfocando as palavras de Goldenberg (2004, p. 13): “A pesquisa científica exige criatividade, disciplina, organização e modéstia, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, entre o conhecimento e a ignorância”. Nesse contexto, para compreender a dinâmica socioprodutiva e as estratégias de adaptabilidade desenvolvidas pelos camponeses, foram empregados os procedimentos científicos de natureza quantitativa e qualitativa. O objetivo primordial desses métodos consiste em realizar o levantamento de dados por meio da aplicação de formulários, entrevistas abertas e registros fotográficos, visando alcançar a apuração desejada. Além disso, essa metodologia busca seguir o melhor curso fundamentado na condução da pesquisa, bem como na análise da situação problema. Segundo (Fonseca, 2002, p.20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Para a condução da pesquisa em resposta à situação problema, foi delineada a etapa de campo, na qual foram realizadas entrevistas presenciais. Conforme Gil (2019), uma entrevista presencial é considerada uma técnica que envolve a interação entre duas pessoas, nas quais uma delas formula perguntas com base em formulários predefinidos, enquanto a outra responde de acordo com seu nível de conforto ou compreensão das questões apresentadas.

Nesse processo, foram realizadas três fases distintas: entrevistas estruturadas, semiestruturadas e abertas. Na entrevista estruturada, o entrevistador segue rigorosamente o roteiro predefinido. Já nas entrevistas abertas, as perguntas são formuladas de forma ampla, permitindo a captura de todos os detalhes fornecidos pelo entrevistado, o que enriquece a entrevista com informações detalhadas.

Por fim, a entrevista semiestruturada ocorre como um diálogo informal, no qual o entrevistador tem a liberdade de abordar o tema, explicando de forma aberta o conteúdo do formulário, ou seja, não está rigidamente preso ao roteiro predefinido. A partir do exposto, conclui-se que a entrevista possibilita a interação entre o pesquisador e o entrevistado, o que permite a observação de atitudes e reações, incluindo sinais não verbais como gestos, risos e silêncios, os quais podem ter significados importantes para a pesquisa (Costa, 2023, p.28).

**Figura 10** - Diálogo no período da cheia e seca para tecer as causas dos dilemas socioambientais na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: Rocha; Silva; Chaves; Montenegro (2022).

A realização das atividades nesta etapa ocorreu não apenas por meio de revisão bibliográfica, mas também incluiu o contato direto com os participantes. Desta forma, a metodologia empregada para o desenvolvimento desta pesquisa envolveu a interação com os membros da comunidade São Francisco, realizada no ano de 2022, no período compreendido entre 12/10/2022 e 22/10/2022. Os critérios de inclusão adotados foram direcionados aos indivíduos com idades entre 25 e 70 anos.

Os dados das entrevistas consistiram em 10 perguntas, abrangendo tanto questões abertas para permitir que os entrevistados expressassem suas opiniões livremente, quanto perguntas fechadas. Neste processo, os participantes foram camponeses envolvidos na agricultura e na pesca, visando identificar percepções relacionadas ao uso de produtos, estrutura familiar, habitação e outros aspectos pertinentes. Essa abordagem foi planejada com o objetivo de alcançar os propósitos da pesquisa, mantendo uma cuidadosa observância das normas gramaticais e sintáticas para garantir a clareza das questões apresentadas.

A partir desses meios, os dados de pesquisa passaram pelo processo de organização e sequenciamento de informações, tabulação, construção de quadros e tabelas para serem lançados nos *softwares* Excel, nos quais foram efetuados análises e registro dos resultados do estudo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1 A percepção dos moradores da comunidade São Francisco**

Quando se inicia o trabalho de campo junto às comunidades tradicionais, o pesquisador iniciante logo percebe a necessidade de reunir todo o conhecimento disponível sobre a área escolhida para estudo, pois, conforme as palavras de Vasconcelos (2020, p.47), as certezas iniciais são substituídas por dúvidas, as quais reforçam a convicção de duvidar. Desse modo, após explorar a percepção ambiental através dos olhos de um ribeirinho, passamos a analisar sua compreensão em relação aos modos de vida relacionados aos processos naturais, incluindo os eventos de cheia e seca.

Nos contextos apresentados, observa-se que os seres humanos têm a habilidade de adquirir e compartilhar percepções comuns sobre uma determinada paisagem, uma vez que o que cada pessoa escolhe ver depende significativamente de sua história de vida e de sua bagagem cultural. Neste contexto, as percepções adquiridas estão fundamentadas no conceito apresentado no dicionário da língua portuguesa, o qual define percepção como o ato ou efeito de perceber; a combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; a recepção de um estímulo; a faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem; e representação intelectual (Dácio, 2011, p. 68).

Assim, a percepção ambiental abrange a maneira como o ambiente é observado, sendo o modo pelo qual cada indivíduo compreende as leis que o regem. Ao abordar a percepção ambiental de uma determinada população, é crucial ter uma compreensão clara do próprio termo Silva (2022, p. 53). Vestena e Vestena (2003) destacam que a percepção ambiental desempenha um papel fundamental na compreensão das conexões cognitivas e afetivas dos seres humanos com o meio ambiente, uma vez que as escolhas, ações e condutas humanas moldam a superfície terrestre.

A percepção é dinâmica, evolutiva e expansível, dependendo da qualidade das interações entre os seres humanos e entre estes e o meio ambiente. Logo, não é estática ou definitiva; a percepção está sujeita a mudanças. Resultante da influência cultural, a percepção exerce influência sobre os comportamentos das pessoas, orientando-as na tomada de decisões em relação a questões ambientais. Desse modo, a percepção pode ser definida como a vivência humana inserida no ambiente, sendo tratada como uma compreensão holística e sistêmica da relação do ser humano com o ambiente. Todo o ambiente que envolve o ser humano, seja físico, social, psicológico ou imaginário, influencia a percepção e a conduta (Del Rio e Oliveira, 1999).

Logo, a percepção ambiental é fundamental nas questões ambientais, para compreendermos melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente (suas expectativas, julgamentos e condutas), para além de se situar na essência do fenômeno ambiental Del Rio e Oliveira (1999); Albuquerque e Albuquerque (2005); Bach e Marin, (2007). Para Tuan, (2012), a percepção ambiental é a resposta dos sentidos aos estímulos ambientais (percepção sensorial) e a atividade mental

resultante da relação com o ambiente (percepção cognitiva) podendo aqui ser incluído o resgate de memória.

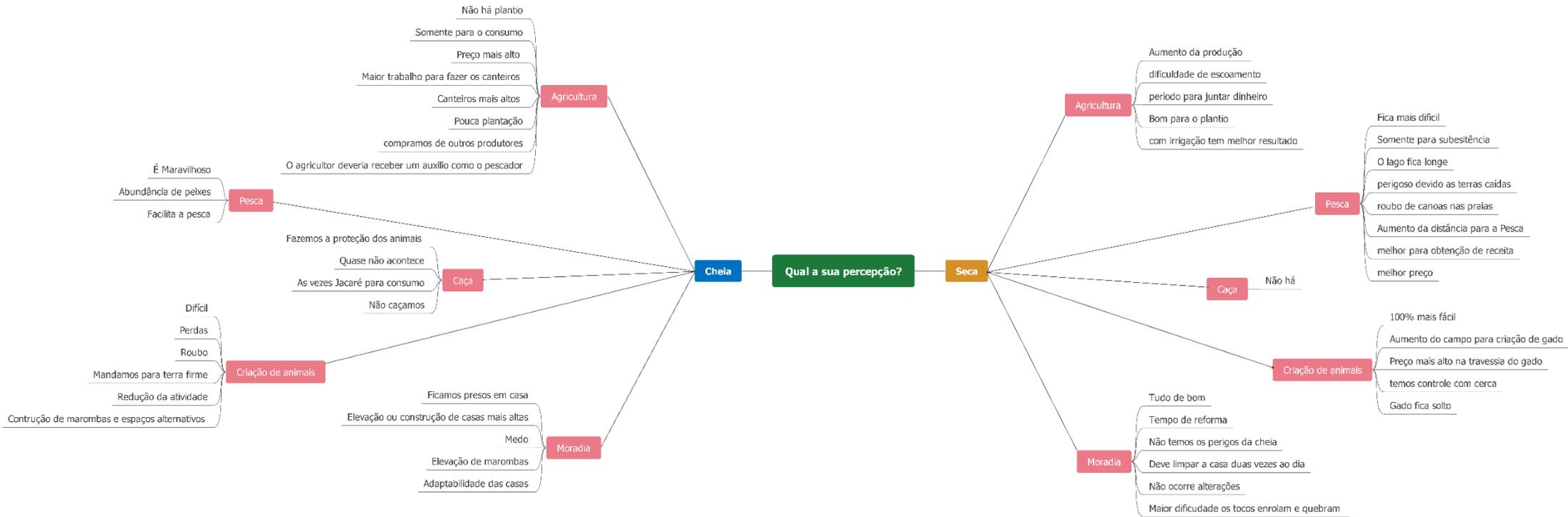
Assim, a percepção é o componente fundamental em estudos das funções sociais e abrange os vínculos de experiência de cada componente com o fenômeno abordado e só pode ser elencada em contato direto com o mesmo Merleau-Ponty (1999). Sendo então uma troca simbólica de relação íntima do homem para com a natureza. A relação recíproca do homem e o ambiente de várzea, consiste na capacidade de estabelecer trocas, como forma de diálogo, de entendimento da natureza por meio do comportamento da floresta e de tudo que faz parte de sua realidade (Nascimento, 2017, p. 57).

Essa interação é facilitada por meio da leitura atenta dos sinais emitidos pela natureza e neste contexto, os homens organizam sua forma de planejamento, de produzir e de morar em um ambiente de várzea Alencar et al., (2014). Em virtude disso, as relações socioculturais construída a partir de uma interação com as condições naturais do lugar é refletida na diversificação das atividades que os ribeirinhos desenvolvem Cardoso; Nogueira (2005). Para Vasconcelos (2020, p.78) os sinais da natureza em sua maioria são o canto, a migração e o surgimento de aves; os animais silvestres são variados grupos como ariranhas, jacarés e sapos que surgem, cantam ou migram e assim como as aves.

A percepção dos sinais da natureza contribui significativamente para o acompanhamento dos ciclos das águas, sendo um meio pautado em conhecimentos tradicionais de extrema importância dentro das atividades produtivas como: agricultura, pesca e extrativismo, bem como na prevenção de impactos negativos que podem acompanhar os eventos extremos. Esse sinal da natureza retrata uma assinatura desenvolvida junto aos povos indígenas, onde foi constatado que o conhecimento tradicional permite a leitura de sinais para prever o tempo e estes são explicados pelos aspectos cosmológicos, mitológicos e pela observação de animais e plantas (Faulhaber, 2004).

Para Vasconcelos (2020, p.80) essas percepções também indicam um vínculo dos comunitários com o meio natural ao qual pertencem. O conhecimento tradicional associado à observação de sinais da natureza favorece a organização de atividades agropecuárias e em caso de condições adversas torna-se um instrumento de adaptação (Nasuti et al. 2013).

Figura 11 - Percepções socioambientais dos habitantes da comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

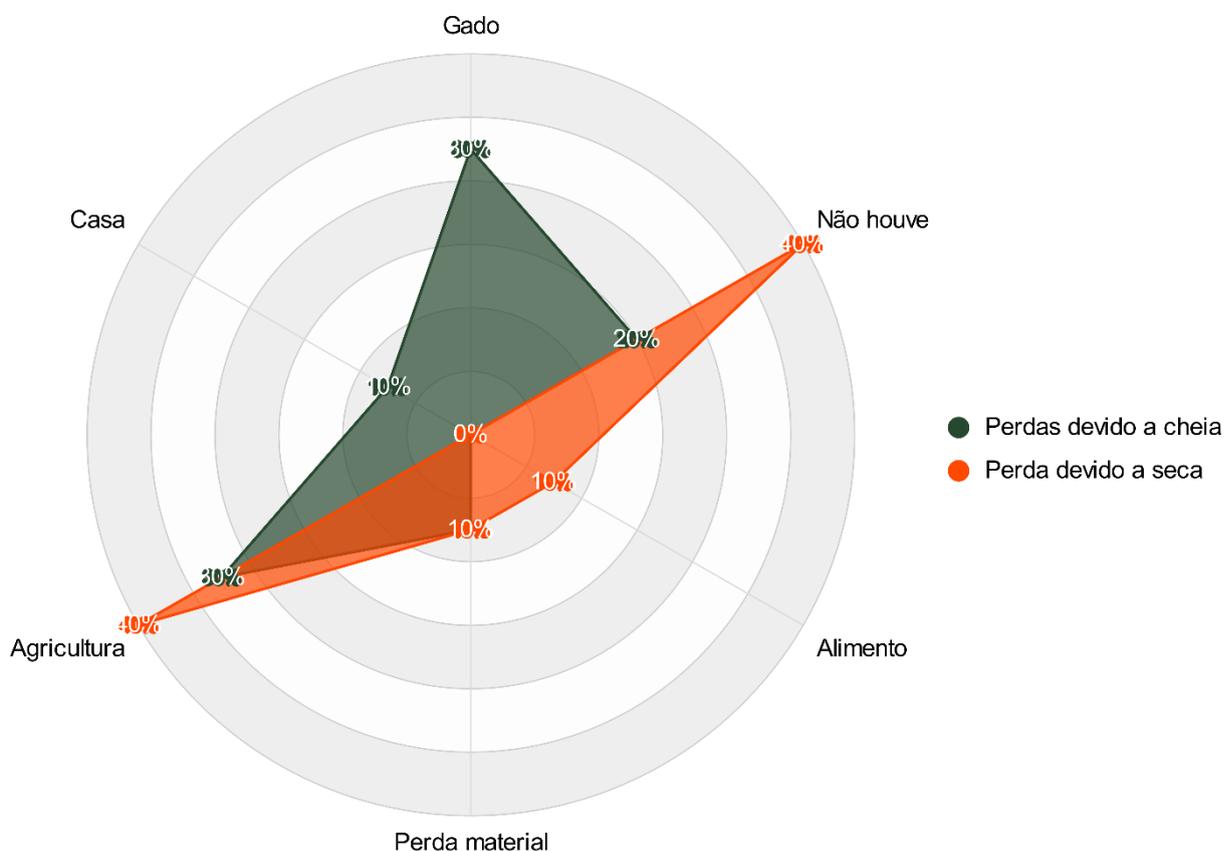
A percepção dos moradores durante a época da cheia e seca foi dividida em cinco categorias distintas, abrangendo diferentes aspectos de suas atividades e ambientes de vida. Essas categorias incluem a percepção em relação à agricultura, à pesca, à caça, à criação de animais e à condição de suas moradias. Cada uma dessas áreas foi investigada para compreender como os moradores percebiam e respondiam às mudanças ambientais durante o período de cheia. Em resumo, a percepção dessas atividades e aspectos de vida varia conforme as condições ambientais sazonais e as necessidades específicas associadas a cada período.

### **3.2. O modo de vida dos comunitários diante dos impactos causados pela sazonalidade**

Na Região Amazônica, ocorrem anualmente os fenômenos dos regimes fluviais de enchente, cheia, vazante e seca. Esses fenômenos apresentam características distintas, provocando alterações nas paisagens e impactos diretos na vida dos ribeirinhos. Um dos principais aspectos relacionados a esses eventos é a vulnerabilidade, que está associada à incerteza, exposição a perigos e às perdas materiais, econômicas e humanas decorrentes de processos naturais ou relacionados ao trabalho e às interações humanas Castro et al. (2005).

Dessa forma, com base nos dados coletados na comunidade São Francisco, compreendemos a categoria fundamental no processo de entendimento da profunda relação humana com o local, analisando os métodos de adaptação adotados pelos moradores e como eles extraem recursos para consolidar sua cultura na região de acordo com a **(Figura 12)**.

**Figura 12** - Processos de perdas no período da cheia e seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



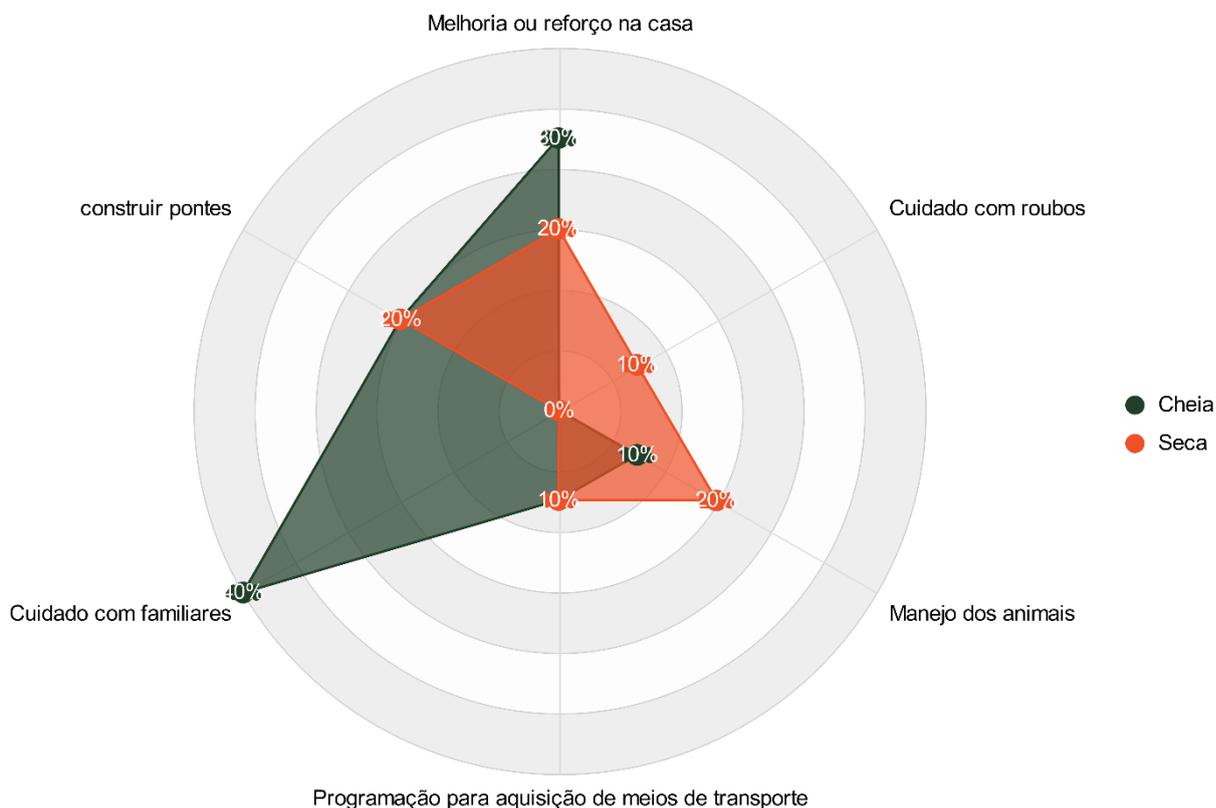
Fonte: a autora (2022).

Os processos de perdas durante os períodos de cheia e seca na comunidade São Francisco têm um impacto direto no bem-estar dos moradores, o que requer estratégias de adaptação para lidar com esses desafios sazonais. Além disso, os residentes, que vivem às margens dos grandes rios amazônicos, possuem um certo grau de capacidade para antecipar se o período de vazante e cheia será atípico, e assim, decidir sobre a necessidade de adotar medidas preventivas diante dessas variações.

Dessa forma, a sazonalidade representa uma preocupação no calendário de atividades econômicas, que são regidas pelo ciclo dos rios. Durante o período de cheia, as perdas são estimadas em (30%) na criação de gado; (10%) nas habitações; (30%) na agricultura. Já no período de seca, as perdas são particularmente preocupantes, com impactos na agricultura (40%), perda material (10%); fornecimento

de alimentos (10%).

**Figura 13** - Os cuidados de adaptação no período sazonal na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

Na pesquisa realizada, foram observados os impactos causados pelos ciclos das águas, nos quais os moradores procuram maneiras de se adaptar. Os dados apresentados na **(Figura 13)** baseiam-se principalmente no período da cheia. A maioria das discussões foi categorizada da seguinte forma: melhoria e reforço nas habitações, totalizando (30%); cuidados especiais com os familiares, representando (40%); manejo dos animais, com (10%). Os resultados referentes à seca são classificados da seguinte maneira: (20%) em construção de pontes; (10%) em precauções contra roubos; (20%) em manejo dos animais; (10%) em meios de transporte.

Neste contexto, é relevante enfatizar a apreciação individual de cada habitante, a qual espelha informações fundamentais para a construção de suas vivências com o local em que residem. Conforme salientado por Nogueira et al. (2006, p. 2), nossas descrições neste estudo não se limitam apenas aos residentes da região, mas sim àqueles que vivem e experimentam o fenômeno. Para uma compreensão mais profunda é imprescindível abordar as características singulares dos ribeirinhos da comunidade. Durante o trabalho de campo, observou-se que os eventos retratados nas imagens são reflexos do estilo de vida na região de várzea.

Os entrevistados mencionaram que o processo de construção tem passado por transformações desde a cheia extrema de 2012. Em face das diversas condições ambientais e situações específicas, os residentes têm se adaptado às demandas impostas pelo ciclo das águas, frequentemente necessitando cuidar do gado, das moradias, da agricultura, dos alimentos, da construção de pontes, dos cuidados com os familiares e dos meios de transporte.

**Figura 14** - Igreja da comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova, construída de alvenaria passando pelos períodos dos eventos das águas.



Fonte: a autora (2022).

O primeiro aspecto a ser considerado é o início do processo de construção de casas de alvenaria, visando adotar um estilo mais urbano e seguro. Observa-se na região que as estruturas têm sido construídas com maior altura do que as de madeira, ou seja, as residências são planejadas levando em conta o nível máximo da enchente.

Essa abordagem permite que os moradores desenvolvam estratégias e mecanismos para garantir a permanência no local. Apesar da implementação dessas práticas construtivas, é frequente na comunidade a contínua construção de moradias de madeira. Como evidenciado na **(Figura 15)**, é possível observar as residências durante os períodos de cheia e seca. As habitações na comunidade seguem um padrão característico do interior amazônico, e é perceptível que algumas delas refletem as condições financeiras de cada morador, podendo exibir diferentes graus de sofisticação.

**Figura 15** - Casa de madeira no período da cheia e na estação da seca sendo ajustada as madeiras na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

As residências geralmente compreendem uma sala de estar, dois ou mais quartos, uma cozinha espaçosa e uma sala de jantar destinada a reunir a família ou convidados em ocasiões especiais, como aniversários. Adicionalmente, as casas apresentam uma ampla varanda, localizada nas laterais ou na frente da residência. Esse aspecto é notável, pois a varanda se torna um espaço para receber visitantes, descansar ou realizar refeições ao ar livre. A sensação de passar o dia conversando nesse ambiente é reconfortante, pois oferece uma vista única e uma excelente ventilação.

No período de inundação, os residentes da região constroem marombas, com estruturas elevadas apoiadas em palafitas, para a criação de animais. Essas estruturas são erguidas a uma altura que impede o acesso de animais venenosos. Durante o período de inundação, os animais alojados nessas marombas permanecem abrigados até o momento oportuno para comercialização ou abate. É relevante salientar as dificuldades encontradas para manter as pastagens devido à inundação. Alguns moradores enfrentam desafios para manter devido aos recursos limitados, como o custo das pastagens em áreas de terra firme, que pode ser elevado quando calculado por cabeça de gado.

**Figura 16** - Processo de sobrevivência do gado em marombas na cheia e soltos em terra firme na seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

O termo "terra firme" é frequentemente mencionado como um refúgio para os animais durante o período de cheias, mas essa medida não garante sua sobrevivência. Um dos principais desafios é a escassez de alimentos, pois a oferta não consegue atender à demanda, mesmo que os animais sejam colocados acima do nível da água em busca de sobrevivência. Infelizmente, muitos acabam perecendo devido à falta de alimentos.

**Figura 17** – Passarelas nos fenômenos da cheia e seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: Silva; Montenegro (2022).

A construção das passarelas é realizada durante a estação da seca, contando com a colaboração ativa dos moradores. Ao alcançar a entrada principal da comunidade Francisco, conhecida como Porto do Alailson, é possível observar o estágio inicial da preparação da ponte suspensa, cuja extensão chega a 300 metros ao longo dos lagos. Em situações em que não há disponibilidade de madeira para essas construções, são estabelecidas cotas entre os usuários, de acordo com suas capacidades, visando angariar os recursos necessários. Dessa forma, os esforços voluntários dos membros da comunidade viabilizam o acesso às passarelas, beneficiando a todos.

**Figura 18** - Processos que afetam a atividades agrícolas na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

Os processos que impactam as atividades agrícolas durante os períodos de cheia e seca são variados e exercem uma influência na produção e no manejo dos cultivos. Durante a cheia, os agricultores enfrentam desafios como a inundação das áreas cultiváveis, o que pode levar à perda de plantações e à impossibilidade de acessar as terras para o plantio. Por outro lado, durante a seca, os agricultores lidam com a escassez de água para irrigação, o que pode prejudicar o desenvolvimento das plantas e reduzir a produtividade das colheitas. Em ambas as situações, os agricultores precisam adotar estratégias de adaptação para mitigar os impactos das condições climáticas extremas em suas atividades agrícolas.

Nesse contexto, os relatos dos moradores durante a cheia indicam perdas de (40%) na agricultura, uma vez que a transferência dos cultivos para canteiros suspensos é adotada por (30%) dos entrevistados. Além disso, (20%) mencionaram a necessidade de mudança de profissão para se adaptarem às novas condições. Durante o período de seca, surgem novos desafios, como o escoamento da produção, citado por (60%) dos entrevistados, e a dificuldade de irrigação, mencionada por (30%). Para minimizar as perdas, os moradores relatam que armazenam as sementes para plantá-las novamente quando as águas baixarem.

Durante o período de cheias, os moradores recorrem a canteiros suspensos para o cultivo de sementes destinadas ao replantio posterior. Esses canteiros têm a função de armazenar as sementes, garantindo a continuidade da produção, especialmente porque representa a principal fonte de renda para alguns moradores. Ao construir esses canteiros, é fundamental considerar a altura acima do nível máximo alcançado pela cheia extrema na região, garantindo assim que a estrutura seja elevada para proteger as plantações.

Apesar desse método de preparação, surgem dificuldades que podem ser enfatizadas nos momentos em que a canoa não consegue alcançar os canteiros devido à altura e à água que está subindo. Como resultado, alguns agricultores se expõem aos perigos de animais peçonhentos. Além disso, durante o período de escoamento da água, a elevação dos canteiros dificulta o processo de colheita, exigindo que seja realizada mais de uma vez por dia ou semana.

**Figura 19** - Exposição do canteiro suspenso no período da cheia e seca na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

Diante das descrições apresentadas, é crucial salientar que os agricultores do Careiro da Várzea, na comunidade São Francisco, estão engajados em atividades de agricultura familiar, reconhecida como uma forma de organização importante. Os critérios estabelecidos pelos membros da comunidade visam produzir alimentos saudáveis para promover seu próprio bem-estar. Nesse contexto, a colaboração familiar é fundamental para garantir o sucesso dessas iniciativas, evidenciando que as interações familiares desempenham um papel crucial na subsistência de suas famílias.

**Figura 20** - Preparação e finalização do solo realizado pelo agricultor na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



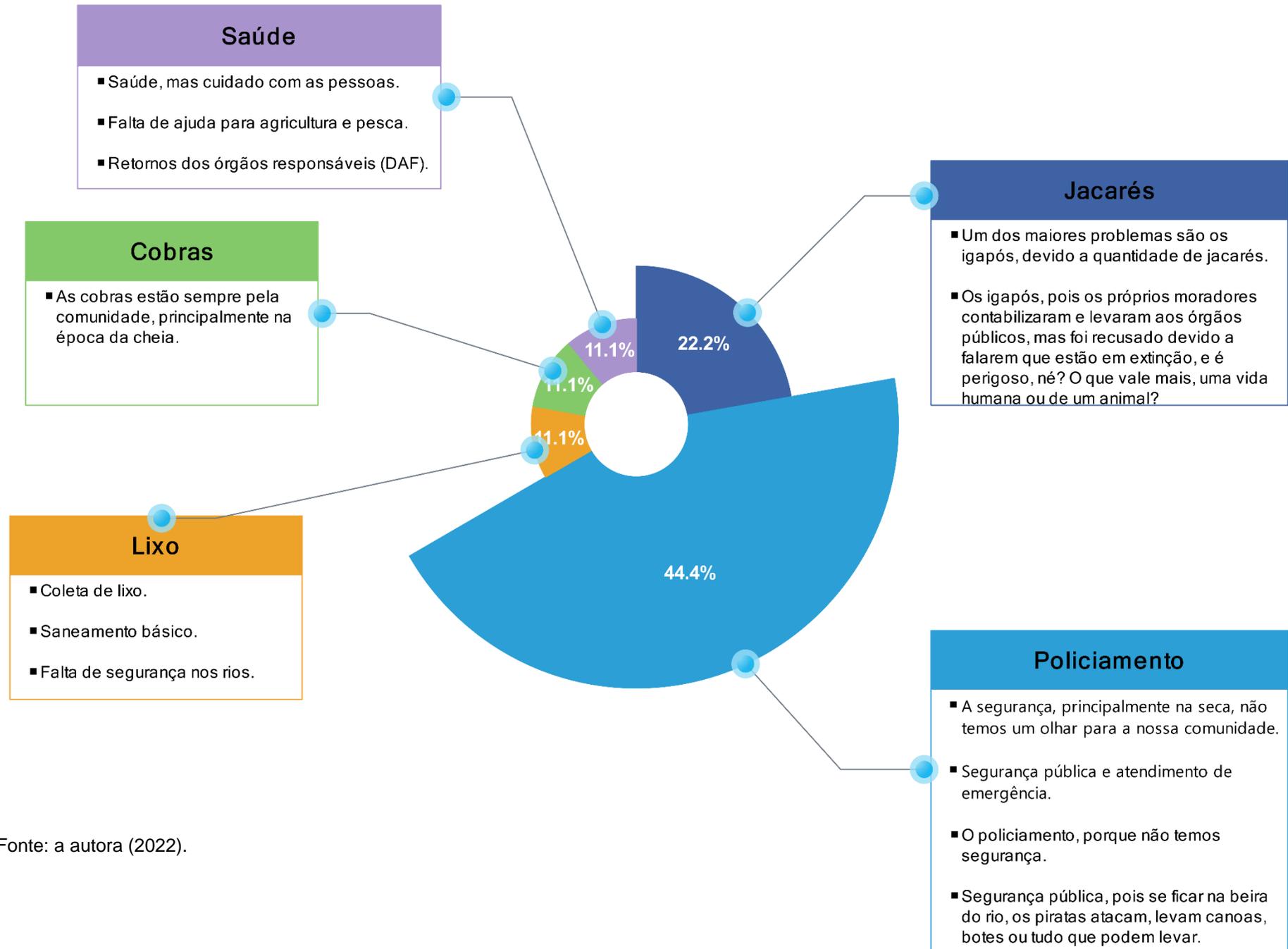
Fonte: Rocha (2022).

Na **(Figura 20)**, é possível observar a preparação dos agricultores durante o período de seca. Conforme ilustrado, o processo ocorreu da seguinte maneira: primeiro, realizou-se a queimada na área onde será realizado o plantio; em seguida, houve a preparação do solo com adubo, além da abertura de valas para o plantio das culturas; por fim, as plantações foram cobertas para protegê-las da exposição ao sol, especialmente durante o verão, evidenciando a necessidade de proteção adequada.

No caminhar dos corredores da comunidade nota-se que são possuidores em cultivos podendo ser descrita da seguinte forma: árvores frutíferas, plantas medicinais e plantas que ornamentam o quintal, que permanece sempre limpo. Guillaument et al (1990) apud Cruz (1999) refere-se a essas áreas como “um sistema constituído por um conjunto de espécies [...] frutíferas, essencialmente voltadas para o consumo familiar”, porém, voltadas também para a comercialização. Esses cultivos nos quintais representam uma alternativa comercial como fonte complementar na renda familiar, pois as espécies frutíferas são também são comercializadas. Matos (2014, p.101).

Levando em conta a informações apresentadas na pesquisa diante das ações dos homens e mulheres da comunidade São Francisco, analisou-se que o meio qual está inserido, partem da vivência no lugar, conhecendo os períodos e os momentos de mudanças que ocorrem. Segundo Nogueira (s/d, p.2) “a experiência do mundo-lugar está ligada a forma como se percebe o mundo”. A experiência aqui ressaltada é a dos homens que as vivem, as que são resultados do envolvimento dele com o mundo Nogueira (2001), onde o espaço está carregado de significados, de valores, para uns o lugar expressa um sentimento de pertencimento, para outros de repulsão, cada homem tem uma experiência singular com o mundo, com o lugar. Portanto, “é

no mundo que ele se conhece” (Merleau-Ponty, 1996, p. 6). Na **(figura 21)** os entrevistados passam sobre os processos que afetam a vida dos habitantes da comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

A análise integrada dos dados juntamente com as informações fornecidas pelos entrevistados sobre as questões sociais é crucial para a compreensão do estudo. Esse rigor metodológico desempenha um papel de suma importância nas pesquisas em ciências ambientais, uma vez que permite a correlação entre diversas disciplinas do conhecimento para esclarecer fenômenos e suas ramificações (Moran, 2011).

Desse modo, os resultados obtidos para o período analisado na (Figura 21) indicam um aumento das percepções em relação aos desafios enfrentados durante as cheias e secas. Isso tem impactos diretos no modo de vida dos habitantes, sendo percebido com maior clareza pelos membros da comunidade, que se sentem à vontade para expressar suas opiniões. Ao examinar as ocorrências na comunidade São Francisco, foram identificados tipos específicos de problemas e sua correlação com os eventos extremos na região. Cerca de (44,4%) das preocupações estão relacionadas à segurança, o que ressalta a alta vulnerabilidade da população. Esses dados indicam que as medidas adotadas pelos órgãos públicos para mitigar tais situações são insuficientes e pouco eficazes.

É importante salientar que os dados catalogados, representando (22,2%) da comunidade, têm se tornado mais frequentes devido à exposição aos perigos naturais. Os residentes relataram que, a cada ano, novas praias e igapós surgem devido às cheias, trazendo consigo a presença de jacarés. Durante a seca, esses animais se tornam mais visíveis na região. Um caso conhecido na comunidade é o de Maria Helena Araújo da Silva, de 46 anos, residente em São Francisco desde o nascimento, juntamente com sua cunhada Maria do Socorro Miranda da Silva. A história conhecida no local de pesquisa, detalhada pela cunhada da vítima por meio de uma carta, é descrita a seguir:

“Nossas vidas mudaram de uma hora para outra. Estávamos indo entregar um trabalho da faculdade para o meu professor: eu, minha cunhada e um amigo da classe. Era mais ou menos 18h15 do dia 21 de março de 2010 quando minha cunhada não viu e esbarrou em um jacaré no meio do caminho. Ele a derrubou da bicicleta e atacou sua perna, rolando com ela de um lado para o outro. Eu fiquei desesperada e bati com a bicicleta no jacaré para ver se ele a soltava, mas parecia que ele ia levá-la para dentro da água. Me desesperei e pulei em cima do jacaré. Foi então que ele soltou a perna da minha cunhada e agarrou minha mão, arrancando-a. Consegui sair correndo, mas o jacaré voltou a atacar minha cunhada, que estava prostrada no chão. Nosso amigo puxou minha cunhada e orou para que o jacaré não se mexesse mais. Ele ficou parado até que os comunitários chegassem e tomassem providências. Eu, desesperada, gritava por socorro, mas ninguém nos ouvia, até que finalmente alguém veio nos ajudar. Eu segurava minha mão direita, que estava apenas presa pela pele, enquanto minha cunhada tinha a perna

completamente esfaçada, e nosso amigo não conseguia acreditar no que estava acontecendo. Tudo isso ocorreu em terra, não foi no igapó ou no rio. Tive que amputar minha mão, e minha cunhada amputou a perna. Parecia que tudo em nossas vidas havia desabado. Temos encontrado forças em Deus, nas orações e no apoio de todos aqueles que nos amam muito. Agora fazemos de tudo para continuar vivendo, mesmo sabendo que é muito difícil, especialmente ao perceber que, para alguns órgãos, a vida dos animais é considerada mais importante que a vida dos seres humanos. Nós, ribeirinhos, aprendemos que, como moradores da maior floresta tropical do mundo, devemos respeitar e cuidar da natureza, pois cada ser vivo tem seu papel importante. Mas sabemos também que tudo tem limites. Hoje, percebemos que protegemos tanto a vida dos jacarés que sua população cresceu de forma desordenada, oferecendo riscos à vida das pessoas, especialmente dos ribeirinhos. Sabemos que há vários casos parecidos com o nosso no Amazonas, principalmente entre pescadores, que têm sido mutilados e até perdido suas vidas devido aos ataques dos jacarés. Já pedi ajuda a vários órgãos, mas na maioria das vezes ouço que não podem fazer muita coisa, devido à burocracia e à falta de soluções imediatas. Isso nos leva a alguns questionamentos: até que ponto a vida humana é mais significativa do que a dos jacarés? Como profissional na área de educação, como posso ensinar a proteger os jacarés, que têm um papel importante na natureza, se um deles arrancou um pedaço de mim e de minha cunhada? Não deveriam os órgãos competentes atuar de forma mais precisa nas comunidades ribeirinhas para evitar acidentes desse tipo? O que mais me consola é saber que Deus nos deu uma nova chance de vida e que a ajuda das pessoas é fundamental para nossa recuperação. Perdemos um pedaço de nós, mas ganhamos uma nova vida." (Maria Helena Araújo da Silva, de 46 anos, entrevistada em 2023.).

Nesse contexto, a comunidade vem buscando uma série de ajustes para se adaptar às novas condições impostas pelo ritmo climático na região. É essencial compreender as adaptações que já estão sendo desenvolvidas pelas próprias comunidades diante dessas mudanças. Além disso, é importante considerar possíveis novas adaptações que possam fortalecer a resiliência dos sistemas socioecológicos ribeirinhos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O "Homem da várzea" é ligado a um ambiente dinâmico e sazonal, evidenciando não apenas aspectos práticos de sobrevivência, mas também a importância cultural e emocional dessa ligação com o local. De forma geral, está relacionada ao modo como eles vivenciam os aspectos ambientais presentes em seu entorno, e isso envolve os aspectos físicos, sociais, culturais e históricos. É possível notar que o modo de vida dos ribeirinhos se desenvolve diante do processo natural que a natureza retribui, logo adotaram o rio como um membro familiar, pois o rio é o lugar da moradia, é a extensão da casa e faz parte da vida.

## 5 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. A.; ALBUQUERQUE, U. P. **Local perceptions towards biological conservation in the community of Vila Velha, Pernambuco, Brasil.** Interciência v.30, n.8. 2005.

ALENCAR, E. F.; SOUSA, I. S.; GONÇALVES, A. C. T. **Modos de interação com o ambiente e estratégias de subsistência dos moradores da várzea do rio Japurá (AM).** Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 24, n. 2, p. 303-317, 2014. ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL Difusão Editorial S.A., 1980.

CARDOSO, R. J.; NOGUEIRA, A. R. B. **A reprodução da vida nas águas do Paraná de Terra Nova – Careiro da Várzea/AM.** In: Anais do III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira. Presidente Prudente, SP, novembro de 2005.

COSTA, Mônica Suani Barbosa. **SISTEMA AGROFLORESTAL VARZEANO: O CAMPESINATO COMO SUSTENTABILIDADE?** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Tese de Doutorado. Manaus, 2023.

CURI MV; LITRE G; IBIAPINA I; PINTO DE ANDRADE AJ. **Mudanças climáticas e percepção ambiental. contribuições da antropologia do clima.** In: Bursztyn M, Rodrigues-Filho S (eds) O clima em transe: vulnerabilidade e adaptação da agricultura familiar / organização Marcel Bursztyn, Saulo Rodrigues Filho. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Garamond, 2016.

DÁCIO, Dirceu Silva. **Percepção ambiental e sustentabilidade de agricultores familiares na localidade dos lagos do Paru e do Calado, Manacapuru/Am.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2011.

DEL RIO, V. Cidade da Mente, Cidade Real: **Percepção e Revitalização da Área Portuária do RJ**. In: DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Lívia de. Percepção Ambiental: a experiência brasileira. – 2 ed. – São Paulo: Studio Nobel, 1999. p. 03 – 22.

FAGGIONATO, R.S. **Percepção Ambiental**, 2004. Disponível em <http://educar.sc.usp.br>. Acesso em 14 de setembro de 2019.

FAULHABER, P. As estrelas eram terrenas: antropologia do clima, da iconografia e das constelações Ticuna. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v.47, n.2. 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27194/28966> Acesso em: janeiro de 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2019. 248p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2004.

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). **Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability**. Part B: Regional Aspects. Contribution of Working Group II to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. 2014.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MATOS, Jônatas De Araújo. **A organização sociocultural e o modo de vida na comunidade miracauera, Paraná do Careiro (município do Careiro da Várzea-AM)**. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Amazonas Dissertação de Mestrado. Manaus, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. 1908-1961. **Fenomenologia da percepção**. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORAN, E. F. Meio ambiente e ciências sociais: interações homem-ambiente e sustentabilidade/ Emilio F. Moran; tradução Carlos Slak – São Paulo: **editora Senac** São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, Ana Cristina Lima. **Resiliência e adaptabilidade dos sistemas socioecológicos ribeirinhos frente a eventos climáticos extremos na Amazônia Central**. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2017.

NASUTI, S.; CURI, M.; MEDEIROS, N.; PINTO, A.; IBIAPINA, I.; ROZENDO, C.; HIROO, C.: “Conhecimento tradicional e previsões meteorológicas: agricultores familiares e as “experiências de inverno” no Semiárido Potiguar”. **Revista econômica do Nordeste**, Vol. 44, No especial, pp 383-402. 2013.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **A Geografia e a experiência do mundo**. [s/d].

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Percepção e representação gráfica: a “Geograficidade” nos mapas mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas**. Tese de doutorado. USP, São Paulo, 2001.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. PINTO, Iléia Maria de Jesus. PINTO, Haroldo de Almeida. CARDOSO, Ricardo de Jesus. Lugar e cultura. **A produção da vida no Careiro da Várzea**. Relatório final de pesquisa. Manaus, 2006.

PBMC. **Contribuição do Grupo de Trabalho 2 ao Primeiro Relatório de Avaliação Nacional do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas**. Sumário Executivo do GT2. Rio de Janeiro, PBMC, 28 p. 2013.

PEREIRA, Marcelo Souza. **Navegar é preciso. A lógica e a simbólica dos usos socioambientais do rio.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Tese de doutorado. Manaus, 2015.

PIAGET. J. **The Mechanics of Perception.** Nova York: Basic Books, 1969.

PINTO DE ANDRADE, A. J., SOUZA, C. R. DE, & SILVA, N. M. da. (2013). A Vulnerabilidade e a Resiliência da Agricultura Familiar em Regiões Semiáridas: o caso do Seridó Potiguar. Campo - território: **revista de geografia agrária**, 8 (15). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/19590> Acesso em: janeiro de 2022.

SILVA, Glaubécia Teixeira da. **Percepções sócio-espaciais e de turismo em Paricatuba-Iranduba-Amazonas / Glaubécia Teixeira da Silva.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2008.

SILVA, Michelle Andreza. **Influência dos eventos hidrológicos extremos nas estratégias adaptativas das comunidades ribeirinhas da RDS do rio madeira.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Tese de Doutorado. Manaus, 2022.

TUAN, Yi-Fu Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente, (Tradução de Lívia de Oliveira) Londrina: Edue, 2012.

VASCONCELOS, Mônica Alves. **Alterações climáticas e transformações nos modos de vida da população no baixo rio Negro.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Tese de Doutorado. Manaus, 2020.

VESTENA, L. R.; VESTENA, L. R. **Percepção e Educação Ambiental no Ensino Fundamental das Series Iniciais do Sudoeste Paranaense.** *Analecta*, v. 4, n. 1, p. 103- 114, 2003.

## CAPÍTULO 3 - QUANTIFICAR AS ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS DOS CAMPONESES NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO

Thais de Souza Montenegro<sup>1</sup>; Carlos Augusto da Silva<sup>2</sup>;  
Therezinha de Jesus Pinto Fraxe<sup>3</sup>.

**Resumo:** As estratégias adaptativas adotadas pelos camponeses da comunidade São Francisco, mostra essencialmente, que os ribeirinhos têm ajustado seus sistemas em resposta aos anos consecutivos de cheias e secas, buscando se preparar para enfrentar condições semelhantes no futuro. Os habitantes da comunidade enfatizam a necessidade de políticas públicas voltadas às condições climáticas que considerem sua realidade de vida. Além disso, é importante destacar que as estratégias adaptativas podem incluir uma série de medidas, como a construção de casas elevadas para lidar com as cheias, o manejo sustentável dos recursos naturais, a diversificação das atividades produtivas para reduzir a dependência de uma única fonte de renda e a preservação de práticas tradicionais que se mostraram resilientes ao longo do tempo. Portanto, a promoção de iniciativas de educação ambiental e o acesso a tecnologias apropriadas também desempenham um papel crucial na capacitação dessas comunidades para lidar com os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

**Palavras-Chave:** Ambiente dinâmico; Anfíbio; Homem da Várzea; Herança Cultural e Ribeirinhos.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao nos aprofundarmos no escopo do local de pesquisa em questão, é imperativo compreender que as águas desempenham um papel fundamental na coordenação e condução da vida das populações da Amazônia, como destacado por Tocantins (2000) e Sternberg (1998), com foco especial na comunidade São Francisco. Diante desse cenário, durante o percurso da pesquisa, dedicou-se esforços para analisar o impacto direto dessa realidade nas estratégias adaptativas adotadas pelos habitantes. Esta região é reconhecida por eventos associados aos processos de cheia e seca, que se manifestam de maneira tanto positiva quanto negativa. Isso ocorre em virtude do processo de adaptação anual enfrentado pelos moradores em função das variações dos rios. (Pereira, 2007, p.17) esclarece que:

Os meses de agosto, setembro e outubro formam o período da seca. Nesse período a atividade agrícola é intensa, são cultivadas as mais variadas espécies, tanto aquelas que são direcionadas para o mercado consumidor, quanto aos que se destinam ao abastecimento exclusivo da unidade familiar. Os meses de novembro, dezembro e janeiro formam o trimestre da estação mais amena, que corresponderia ao 'outono' das regiões subtropicais e temperadas, com condições ideais para o desenvolvimento das espécies agrícolas. Em anos normais, com o fim da seca, ocorre a normalização da precipitação e a recuperação da umidade do solo. O trimestre de fevereiro, março e abril correspondem à enchente (subida das águas) e ao período chuvoso superiores a 250 mm mensais, baixa insolação e evapotranspiração.

Conforme Witkoski (2007, p.122), o rio não se mostra generoso o tempo todo com as populações que habitam suas margens. Entretanto, a várzea é reconhecida por abrigar uma vasta composição de famílias organizacionais que colaboram mutuamente para a sustentação do estilo de vida nas proximidades dos rios. Essa dinâmica é fundamentada na economia, em que as principais atividades incluem pesca, agricultura e criação de animais de pequeno e grande porte, conforme mencionado por (Nogueira 2010 e Castro et al. 2009). Essas famílias integram uma estrutura organizacional consolidada.

Para Witkoski (2007, p.183) a família é decisiva para a obtenção dos meios de vida, pois, quem produz é a unidade de produção familiar, como se fosse um trabalhador coletivo: sem família não há produção e sem produção não há família. A família não só reproduz biologicamente seus membros, como tem que educá-los para a vida e o mundo do trabalho Witkoski (2007, p.183). Isso implica em uma notável capacidade de readaptação da comunidade diante dos eventos extremos que impactam suas vidas. A Várzea compreende o distrito de Terra Nova, sendo um dos 10 distritos que constituem o município de Careiro da Várzea, conforme estabelecido na Lei Orgânica Municipal pela Resolução Legislativa Nº 11, de 23 de outubro de 1989. Segundo a narrativa de (Nascimento, 2017, p.19):

Este lugar é formado pelas áreas de Lago do Rei, Costa do Marimba, Paraná de Terra Nova, Costa de Terra Nova e Rebojo. Cada área compreende um determinado número de comunidades. A área do Lago do Rei abrange a comunidade Cristo Rei; a Costa do Marimba é formada pelas comunidades Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora da Conceição; o Paraná é formado pelas comunidades Nossa Senhora de Nazaré, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santa Rita, Santa Luzia e São Francisco; a Costa da Terra Nova é composta pelas comunidades Nossa Senhora da Conceição, São Francisco e São José. Este distrito abrange uma extensão de aproximadamente de 44 km e está localizado à margem direita do rio Amazonas.

O distrito de Terra Nova configura-se como uma área de várzea densamente ocupada, na qual os residentes, assim como outros habitantes que vivem nas proximidades dos rios da Amazônia, são categorizados como vulneráveis, como indicado por Nascimento (2017, p.19). De acordo com Moran (1994), as estratégias de adaptação desenvolvidas ao longo de gerações podem não ser suficientemente resilientes em períodos de cheia e seca anormais. (Carvalho, 2012) conceitua:

Essas populações vivem com o sentimento de insegurança, relacionado aos problemas que possivelmente irão enfrentar ao longo ano, como “perda das plantações, seguido pela dificuldade de acesso ao rio devido ao barranco, mudança da casa para um lugar mais seguro, perda de canoa, de terreno, risco de vida na beira do rio, prejuízo (sem especificação), medo, perda de casa, de pastagem, de motor tipo rabeta, perda de material de pesca, bomba d’água, perda de gado bovino, de cerca e embarcações”.

Os habitantes da várzea adquiriram, por meio do etnoconhecimento, diversas formas de organização e implementação do manejo do ecossistema. Esse processo adaptativo possibilitou a transmissão e transformação desse conhecimento, construindo práticas produtivas de maneira sustentável, conforme apontado por Castro et al. (2011). Dessa maneira, torna-se evidente a habilidade dessas comunidades em realizar atividades diversas, cujos fundamentos estão intrinsecamente ligados aos saberes ecológicos sobre como realizar o manejo de maneira sustentável, conforme elucidado por (Sternberg, 1998).

## **2 METODOLOGIA**

O modo de vida do camponês varzeano na comunidade São Francisco se destaca por representar uma organização social e de sobrevivência que contrasta com o modo de vida capitalista observado em outros contextos. No entanto, a comunidade encontra-se em uma posição mais vulnerável ao enfrentar os eventos de cheia e seca. Essa vulnerabilidade se manifesta em seus modos de vida de diversas maneiras, incluindo carência de recursos básicos, infraestrutura limitada, instalações sanitárias precárias e, principalmente, falta de segurança.

Contanto, compreender a relação do homem com o meio ambiente é crucial para avaliar como ocorre o processo de adaptação. Esta compreensão é fundamental, permitindo uma análise profunda referente ao objeto que se pretendeu estudar e facilitando a consecução do objetivo proposto, devido à natureza e qualidade do objeto de estudo. A presente pesquisa segue o método etnográfico, centrado em estratégias de observação e absorção de estudos com grupos ou povos. Essa abordagem metodológica permite verificar a problemática ambiental que é objeto desta dissertação.

**Figura 22** – Dilemas identificados na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: Rocha; Silva (2022).

Conforme as imagens apresentadas, o objetivo deste capítulo consiste em buscar respostas para os dilemas socioambientais enfrentados na comunidade. Pretende-se analisar os impactos provocados pelas sazonalidades dos rios no cotidiano dos habitantes da várzea, além de compreender as estratégias sociais adaptadas diante desses eventos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Socialização e difusão dos saberes sociocultural e ambiental na comunidade São Francisco

O termo camponês pressupõe várias características que remontam um processo teórico, de acordo com Bottomore (1988), a figura socioantropológica do camponês é “todo indivíduo que vive na e da terra”, isto é, possui seus meios de produção, instrumentos de trabalho e opera na grande maioria das vezes com força

de trabalho familiar. “A categoria camponesa, etimologicamente vem de campo (campus, no latim), não é no meio rural brasileiro, mais rica em conteúdo do que lavrador, que contém na raiz a palavra latina labor; esta não só quer dizer trabalho, mas remete a esforço cansativo, dor e fadiga” (Moura, 1986 p.16).

Para Hanna Arendt (2007 p.15–98), “O labor não deixa nada atrás de si, como é típico de todo labor. O resultado do seu esforço é consumido quase tão depressa quanto o esforço é despendido. A condição humana do labor é a própria vida”. O labor, por exemplo, produz as condições sociais da vida, embora essas condições produzidas sejam efêmeras. “A imediatização das coisas que o homem produz, por meio do labor, são tão vitais às suas condições de vida, que é como se os atos de produzir e consumir se realizasse ao mesmo tempo – produzir é consumir!” (Witkoski, 2000, p.28).

Para Chayanov (1974) a produção se dá em função com base da própria família, pois através dela consegue estruturar um comportamento econômico, sendo essa expressa entre a relação balanço do trabalho e consumo da própria família, e é identificado como um indivíduo que se relaciona intrinsecamente com o ambiente em que vive de forma equilibrada. Portanto, “O trabalho comparece como um ato de mediação entre o homem e a natureza e o resultado do trabalho é a transformação da natureza e a transformação do próprio homem” Witkoski (2007, p.131). Segundo (Witkoski, 2007, p.203):

Essa concepção de relação homem/natureza, não são percebidos como inimigos naturais ou sociais. Entre ambos emerge uma nova visão de mundo que pode redimensionar, e tem redimensionado as medições entre o homem e a natureza, na direção da criação de um modo de produzir a vida – a vida sustentável.

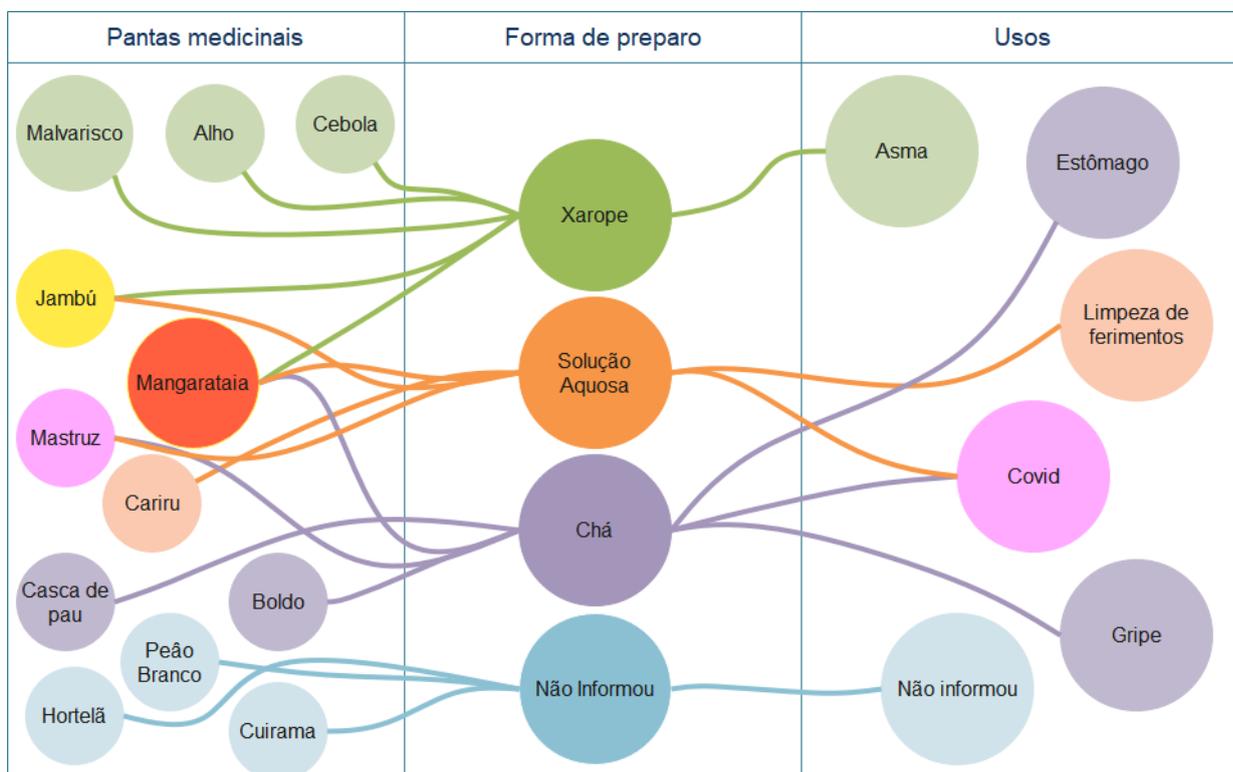
Nesse sentido Ferreira (2009, p.18) faz uma designação pautada nas ações interligadas no comportamento da relação de homem e ambiente no processo de habitação, trabalho e vivência do camponês amazônico com sua família:

O camponês amazônico é a representação do sujeito social possuidor de capital simbólico, de um saber e de uma organização política muito peculiar. Representa o agente direto na relação com a natureza e num possível projeto de sustentabilidade para a Amazônia. Eles apresentam grande responsabilidade na relação com a natureza. A luta pela sobrevivência desses sujeitos sociais que se organizam em torno das terras, florestas e águas, rompe com o paradigma do sujeito pacato e passivo a que fora submetida à representação do caboclo/ribeirinho – camponês amazônico – em outras épocas.

Outro elemento de relevância no modo de vida do camponês é a transmissão do conhecimento de sobrevivência e adaptação nas margens dos rios, constituindo um saber transmitido de geração em geração. Estes sujeitos sociais mantêm um estilo de vida intrinsecamente vinculado à terra, à agricultura e ao mundo rural, apresentando características que se alinham de forma coerente com o conceito sociológico.

Na **(Figura 23)**, é possível observar a interação dos ribeirinhos com a natureza, evidenciando o empenho na busca por novas estratégias de sobrevivência. No contexto das plantas medicinais, estas são reconhecidas por suas propriedades medicinais e terapêuticas, sendo tradicionalmente utilizadas no tratamento de diversas condições de saúde. Tais plantas contêm compostos bioativos que podem desencadear efeitos benéficos no corpo humano, sendo o seu uso comum em práticas de medicina tradicional.

**Figura 23** - Processos de tratamentos medicinais retirados da terra para uso familiar na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

Para melhor compreensão da figura apresentada, indagou-se aos entrevistados sobre a utilidade das plantas medicinais no tratamento familiar da comunidade, mesmo diante das inúmeras tecnologias presentes no mundo atual. Surpreendentemente, cem por cento dos entrevistados afirmou que esse método persiste no estilo de vida de cada um. Dessa forma, podemos classificar as plantas e seus métodos da seguinte maneira.

A combinação das seguintes plantas - malvisco, alho, cebola, jambu e mangarataia, são preparadas em forma de xarope para o tratamento da asma. As plantas jambu, mangarataia, mastruz e cariru são elaboradas em forma de solução aquosa, com o propósito de promover a limpeza de ferimentos, assim como ajudar a combater a COVID-19. Por sua vez, as plantas mangarataia, mastruz, casca de pau e boldo são preparados em formato aquoso de chá, destinado ao tratamento de questões estomacais, COVID-19 e gripe. As plantas hortelã, peão branco e cuirama, embora menos frequentes em seus usos, não foram mencionadas por nenhum dos entrevistados; no entanto, ainda são identificadas na comunidade.

Ao analisar as plantas citadas, observa-se que as mais recorrentemente utilizadas em diversas composições são mangarataia e mastruz, através dos métodos de preparo em solução aquosa e chá, para o tratamento de questões estomacais, limpeza de ferimentos, COVID-19 e gripe. Dentro dessas perspectivas, observa-se que o mundo camponês desenvolve e reinventa estilos, formas e sistemas próprios de conhecimento, de vida e de ação, reproduzindo aspectos da vida, de sua ordem social e da continuidade da vida camponesa. "Para cada tipo de atividade no ciclo rural, existe um conjunto específico de conhecimentos, cuja simplicidade apenas oculta segredos e saberes de uma grande complexidade." (Brandão, 1986, p.15).

Observamos que o habitante da várzea se ajusta e converte as riquezas da natureza em sua fonte de subsistência, construindo uma narrativa de vida e um vínculo com o local escolhido para residir. Em outros contextos, o camponês varzeano desempenha um papel direto no processo de adaptação em sua relação com a natureza, originando-se de um projeto de sustentabilidade para o meio em que habita, evidenciando a sua flexibilidade com atividades planejadas nas terras, nas águas e nos ciclos que se repetem anualmente. Ferreira (2009, p.43) traz um parágrafo relevante nesse contexto sobre a sustentabilidade com a representação do camponês varzeano:

Agente direto na relação com a natureza e num possível projeto de sustentabilidade para a Amazônia, cuja relação de trabalho é carregada de significados sociais. Esses camponeses, na sua condição de sujeitos sociais, são possuidores de um alto grau de consciência coletiva e de grande responsabilidade na relação com a natureza. A constante luta pela sobrevivência dos mesmos, organizados em torno das terras, florestas e águas de trabalho rompe com o paradigma do sujeito pacato e passivo a que fôra submetido à representação do caboclo/ribeirinho – camponês amazônico – em outros contextos.

Esse projeto de sustentabilidade surge da necessidade de proporcionar a diversificação de tipos de desenvolvimento nos modos de vida das populações. Nesse sentido, ele introduz novos princípios nos processos de democratização da sociedade, que incentivam a participação direta das comunidades na apropriação e transformação de seus recursos ambientais Leff (2006, p.57). Assim, o cotidiano do camponês varzeano em sua relação com a natureza está direcionado para a sua subsistência.

### **3.2 As principais modelagens inventadas para manutenção de vida na comunidade São Francisco**

Para compreender as modelagens criadas pelos camponeses, é necessário conhecer um pouco sobre a ocupação da Amazônia. Conforme Pereira (2015, p.38), a história revela que a ocupação da Amazônia ocorreu predominantemente ao longo dos rios, onde o homem se estabeleceu e desenvolveu sociedades complexas, seguindo a regra máxima de perpetuação da espécie humana – a apropriação da natureza, desenvolvendo um amplo conjunto de práticas tradicionais e regras culturais relacionadas ao uso e manejo dos recursos naturais (Dácio, 2011, p.16).

Estudos indicam que os povos indígenas se estabeleceram na várzea devido à elevada produtividade e à utilização da navegação, que continua sendo uma atividade essencial para a integração social. Esse modo de vida tem sido transmitido por gerações, como no caso dos caboclos, que encontraram formas de adaptação para permanecer na região. Além disso, os exploradores, cientes da abundância e alta produtividade, buscavam aproveitar recursos como a seringa, a castanha, o pau-rosa e a mão de obra indígena.

Esses povos construíram embarcações, aprimoraram técnicas de navegação, estabeleceram contatos com outras comunidades ao longo do mesmo rio ou de rios distantes, fabricaram suas próprias ferramentas de trabalho e adaptaram seus estilos

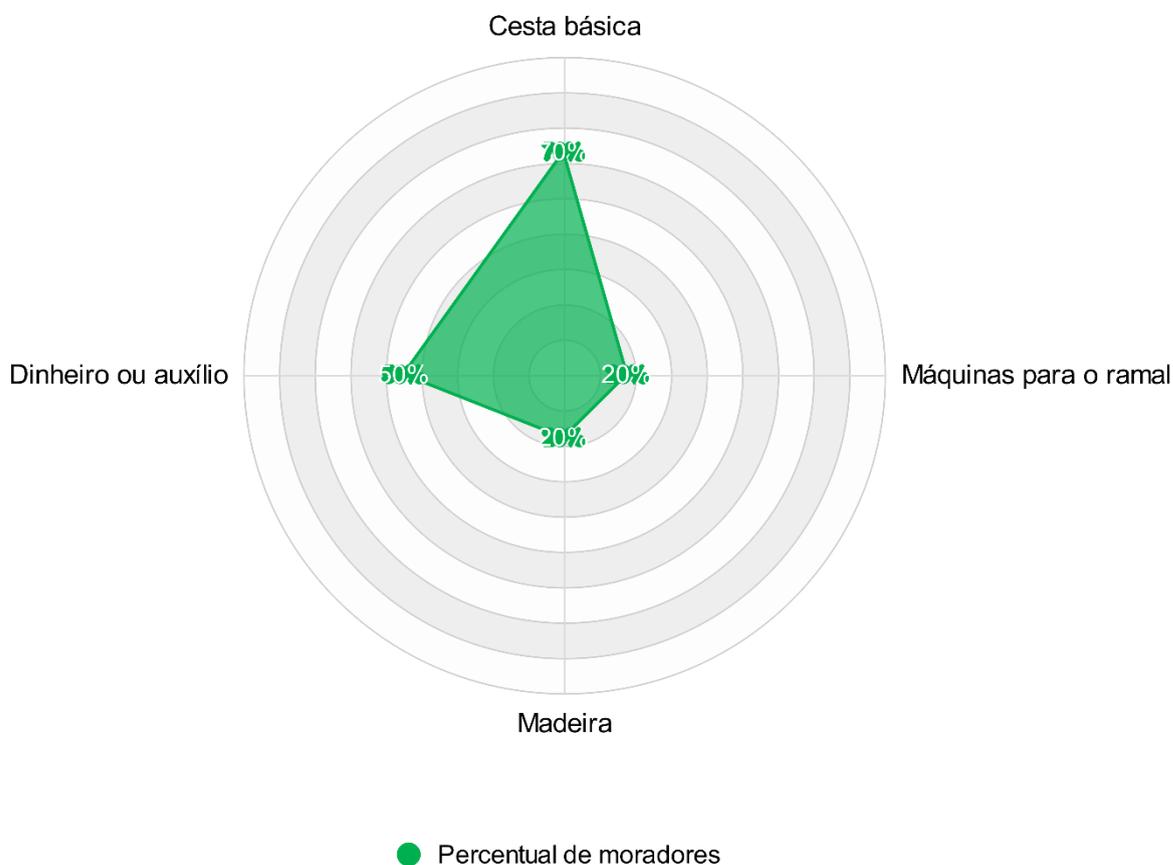
de vida aos ciclos sazonais das águas amazônicas Pereira (2015, p.54). Nesse contexto, os homens camponeses buscaram os princípios básicos para enfrentar esses dilemas, sendo capazes de elaborar meios de organizações fundamentais visando à sua sobrevivência e formas principais de organização nos fatores dos processos econômicos.

Diante disso, o trabalho passou a ser estabelecido de forma que os seres humanos passaram a desenvolverem e produzirem aquilo de que necessitam, como também modificam a natureza, atuando sobre ela de forma racional e extraindo da mesma os recursos que demandam sua sobrevivência Ferreira (2009, p.132). Segundo (Pinto, 1982, p. 341):

Pelo trabalho, o homem instrumentaliza os objetos que lhe são amanciais e os transforma em recursos para a ação sobre a natureza. Não é, portanto, a simples presença e apreensão das coisas que as torna o ponto de partida de uma representação consciente, mas a manipulação e fabricação das coisas para servirem de meios de ação relativamente a outras. Só então tem início o processo de transformação da natureza pelo homem, aquilo em que propriamente o trabalho consiste.

Essa ação pode ser compreendida como uma troca de energia entre o homem e a natureza, podendo ser orientada de forma racional, buscando meios de planejamento para suprir as condições fundamentais de sua existência. Em diversos estudos, podemos observar que, ao longo do tempo, essas ações do homem com a natureza vão sendo moldadas e aperfeiçoadas, visando à qualidade de novos meios que a natureza pode proporcionar.

**Figura 24** - Percentual de entrevistados sobre os processos dos serviços fornecidos pelos órgãos públicos na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

Na **(Figura 24)**, a configuração presente evidencia aspectos econômicos, pois os entrevistados destacam a necessidade de uma atenção mais cuidadosa por parte dos partidos políticos na alocação dos seguintes recursos: cestas básicas (70%); dinheiro ou auxílio (50%); madeiras de qualidade para construção ou reforma das casas, abrigos dos pequenos e grandes animais (20%); disponibilidade de máquinas para a melhoria do ramal (20%).

Observa-se que, dentro desse contexto, as cestas básicas e a solicitação de auxílio financeiro são os itens mais destacados como necessários para a sobrevivência. Sabe-se que a distribuição das cestas básicas constitui em uma prática relevante para prover suporte alimentar às populações afetadas pelo fenômeno sazonal. Essa iniciativa visa atender às necessidades básicas das famílias diante dos desafios, como restrição de acesso a determinadas regiões, perda de plantações e dificuldades na obtenção de alimentos, ou seja, surge como uma estratégia para

mitigar os impactos dessas adversidades, garantindo que as famílias tenham acesso a itens essenciais para a sua alimentação.

Entretanto, os residentes indicaram que as cestas básicas não atendem adequadamente às necessidades alimentares de uma família completa, constituindo-se como uma assistência, porém insuficiente. Destaca-se que a distribuição delas ocorre exclusivamente durante o período de cheia, proporcionando apenas uma por domicílio. Diante da prolongada duração da cheia na comunidade, que se estende por mais de dois meses, observa-se que a cesta não é capaz de suprir as demandas alimentares por um período superior a uma semana.

É crucial destacar que a concessão de auxílio ou a disponibilização de recursos em dinheiro durante o período de cheia para as comunidades ribeirinhas representa uma estratégia significativa para lidar com diversas dificuldades, tais como alimentação, transporte e outras despesas emergenciais. Conforme os dados coletados em pesquisa de campo (2022), a quantia fornecida pelos órgãos públicos foi R\$ 300,00 em dinheiro e R\$ 300,00 em cesta básica.

Os moradores relataram que, no ano de 2021, houve fatura de cestas básicas, mas no ano de 2022, a oferta foi escassa; que o valor adquirido em R\$ 300,00 e a cesta básica não são considerados suficientes, sendo descritos como uma ajuda modesta, porém bem-vinda; mesmo com uma cesta básica fornecida pela prefeitura e outra pelo governo, além de um auxílio financeiro, os recursos não duram uma semana. Essas respostas apresentam uma perspectiva negativa em relação aos dados coletados.

No entanto, é possível identificar respostas mais positivas, como a oferta de auxílio na cheia, com cesta básica, e na seca, com tratores para a melhoria do ramal e a escavação para a construção de estradas. Em termos de locomoção, são disponibilizadas máquinas pesadas, tratores e melhorias no ramal para facilitar o transporte terrestre da assistência ao agricultor.

A disponibilização de máquinas para o ramal tem como objetivo assegurar a acessibilidade e a qualidade de vida dos habitantes da comunidade, especialmente durante os períodos de cheia e seca. O trator disponibilizado pela Prefeitura do município do Careiro da Várzea contribui significativamente para a manutenção e abertura de ramais, facilitando o transporte terrestre, permitindo o acesso a serviços essenciais e melhorando a logística em áreas de difícil alcance.

**Figura 25** - Trator disponibilizado pela Prefeitura do Careiro da Várzea para aberturas de corredores para transição dos habitantes e veículos.



Fonte: Montenegro; Silva (2022).

Ademais, o fornecimento de madeira diante dos dados coletados indica que essa prática tem sido pouco adotada pelos órgãos públicos. Como resposta a essa carência, os comunitários têm buscado novas abordagens, como recorrendo ao reaproveitamento de árvores caídas, confeccionando em passarelas suspensas sobre os solos alagados, construção de cercas como forma de interligar as casas da mesma família, facilitando o acesso entre parentes nos períodos do subir das águas.

**Figura 26** - Reaproveitamento das árvores caídas no processo finalizado de corte na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.

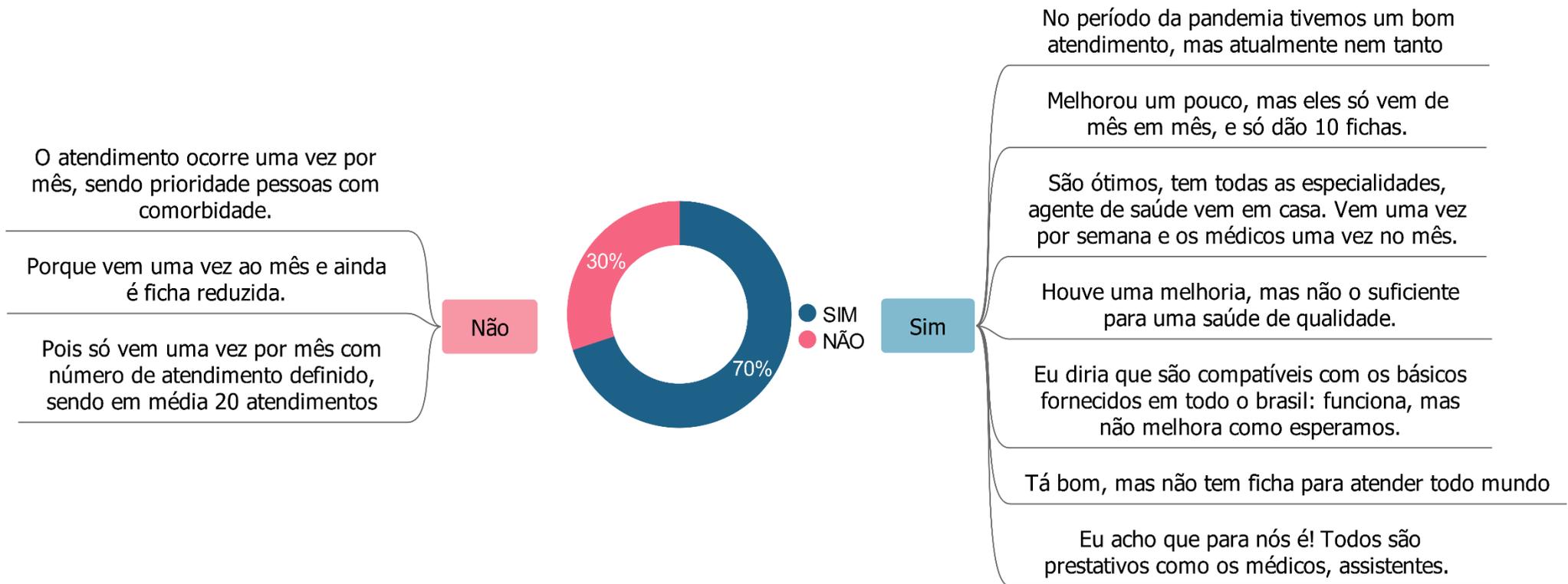


Fonte: Rocha; Silva (2022).

Diante dos serviços oferecidos na comunidade São Francisco, os dados foram categorizados da seguinte maneira: (30%) das respostas abordaram o "atendimento que ocorre uma vez por mês, sendo prioridade para pessoas com comorbidade"; "ida dos médicos uma vez ao mês, com a ficha sendo reduzida"; "atendimento mensal, com uma média de 20 fichas para atendimentos". Essas respostas apresentam uma categorização predominantemente negativa, refletindo a insatisfação dos entrevistados em relação a algo que consideram prioritário, dada a dificuldade enfrentada para locomoção, especialmente diante das dinâmicas das águas na região.

Na categoria positiva, os resultados foram pontuados em (70%), sendo mencionados da seguinte forma: "no período da pandemia, tivemos um bom atendimento, mas atualmente nem tanto"; "melhorou um pouco, mas eles só vêm de mês em mês, e só dão 10 fichas"; "são ótimos, têm todas as especialidades, o agente de saúde vem em casa. Vem uma vez por semana, e os médicos, uma vez por mês"; "houve uma melhoria, mas não o suficiente para uma saúde de qualidade"; "eu diria que são compatíveis com os serviços básicos fornecidos em todo o Brasil: funciona, mas não melhora como esperamos"; "está bom, mas não tem ficha para atender todo mundo"; "eu acho que, para nós, é! Todos são prestativos, como os médicos, assistentes."

**Figura 27** - Percentual de entrevistados sobre os serviços fornecidos na comunidade São Francisco, Costa de Terra Nova no Careiro da Várzea – Amazonas.



Fonte: a autora (2022).

Os dados evidenciam o descontentamento diante dos serviços médicos, mas também destacam uma satisfação, onde pode ser observado que tiveram que se adaptar ao que lhes é oferecido, assim como ao processo de readaptação às águas; isso também se reflete em suas vidas, abrangendo a questão da saúde.

Nesses processos, conclui-se que a adaptação de impacto potencial pode ser entendida de forma que chega a surpreender os habitantes de várzea, bem como nos seus meios socioeconômicos. Segundo Morán (1994) compartilha a narrativa que a adaptação a esses impactos vêm sendo cada vez mais observado, assim como os ajustes humanos à disponibilidade de recursos e aos riscos em diversas escalas espaciais e sociais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As informações apresentadas neste capítulo ressaltam considerações diante da problemática que os ribeirinhos da comunidade São Francisco enfrentam, bem como os eventos extremos anuais de cheia e seca. A visibilidade de contextos na comunidade e os efeitos desses dilemas são refletidos há muito tempo na vida dos comunitários, é tomam como verdade para si que às águas tem o papel fundamental de conduzir suas vidas, pois a cada ano lidam com uma cheia surpreendente e vazante demasiada, esses eventos acabam sendo vistos de forma positiva como também negativa. os ribeirinhos vivem uma vida de constante aprendizado e adaptação diante dos fenômenos da natureza, esse feito se ocasiona diretamente na rotina e estilo de vida, em pesquisa de campo foi possível fazer um parâmetro relativo diante dos efeitos da cheia e seca.

#### **5 REFERÊNCIAS**

ARENDRT H. **A Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo. 10a Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1988.

BRANDÃO, C. R. 1986. **Saber de classe e educação popular**. In: O ardil da ordem. Campinas: Papirus, 2.a ed. p. 9-39.

CARVALHO, José Alberto Lima de. **Erosão nas margens do Rio Amazonas: o fenômeno das terras caídas e suas implicações na vida dos moradores**. Tese de doutorado. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2012.

CASTRO, A. P.; SILVA, S. C. P.; PEREIRA, H. S.; FRAXE, T. J. P.; SANTIAGO, J. L. **A agricultura familiar: principal fonte de desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades da área focal do Projeto PIATAM**. In: FRAXE, T.J.P.; PEREIRA, H.S.;

WITKOSKI, A.C. (Organizadores). **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Reggo Edições. Pags 55 a 88. Manaus, 2011.

CHAYANOV, A. V. **La Organización de la Unidad Económica Campesina**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1974.

DÁCIO, Dirceu Silva. **Percepção ambiental e sustentabilidade de agricultores familiares na localidade dos lagos do Paru e do Calado, Manacapuru/Am**. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2011.

FERREIRA, Aldenor Silva. **Trabalhadores da malva (Reprodução material e simbólica da vida no baixo rio Solimões)**. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2009.

FERREIRA, Amaro Luiz Ferreira. SARAIVA, Wesley Jefferson Silva. **Estudo da evolução dinâmica fluvial dos rios do Amazonas com base em imagens de RADAR e satélite nos últimos 30 anos, balanço entre área de erosão e deposição e possíveis consequências para a ocupação humana**. Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. INPE, p. 1353-1359. Natal, 2009.

FRAXE, T. J. P. **Homens anfíbios: etnografia de um campesinato das águas.** São Paulo: Annablume, 2000.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Cultura cabocla-ribeirinha: mitos, lendas e transculturalidade.** 2a edição. São Paulo: ANNABLUME, 2010.

LEEF, Enrique. **Racionalidade Ambiental e reapropriação da natureza.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIMA, D. (Org.). **Diversidade Socioambiental nas Várzeas dos Rios Amazonas e Solimões: perspectivas para o desenvolvimento da sustentabilidade.** Manaus: Ibama, Provárzea, 2005 p. 11.

MORÁN, E. F. 1990. **A Ecologia Humana das Populações da Amazônia.** Ed. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro. 367 p.

MORAN, E. F. Adaptabilidade Humana: uma introdução à antropologia ecológica. Trad. Carlos E. A. Coimbra Júnior e Marcelo Soares Brandão. São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo**, 1994.

MOURA, M. M. Camponeses. **Primeiros Passos.** São Paulo: Ática, 1986.

NASCIMENTO, Ana Cristina Lima. **Resiliência e adaptabilidade dos sistemas socioecológicos ribeirinhos frente a eventos climáticos extremos na Amazônia Central.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2017.

NODA, S. N.; Noda, H.; Azevedo, A. R.; A.; Martins L. U.; Paiva, M. S. 2001. **Biodiversidade, pesquisa e desenvolvimento na Amazônia. Agricultura Familiar: a Organização Espacial na Produção e no Turismo.** Parcerias Estratégicas - Número 12.

NODA, S. N.; NODA, H.; MARTINS, A.L.U. Papel do processo produtivo tradicional na conservação dos recursos genéticos vegetais. In: RIVAS, Alexandre; FREITAS, Carlos Edwar de Carvalho (Orgs.). *Amazônia: uma perspectiva interdisciplinar*. Manaus: **Editora da Universidade do Amazonas**, 2002. p. 155-178.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. LUGAR E CULTURA: a produção da vida no Careiro da Várzea- AM. **Acta Geográfica**, Boa Vista, v.1, n.2, p. 85-95, 2010.

PEREIRA, H. S. **A dinâmica da paisagem socioambiental das várzeas do Rio Solimões- Amazonas**. In: Fraxe, T. J. P.; Pereira, H. S.; Witkoski, A. C. (Orgs.) **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2007, p. 07 – 52.

PEREIRA, H. S. **A Diversidade da Pesca nas Comunidades da Área Focal do Projeto Piatam**. In: FRAXE, T. J. P.; PEREIRA, H. S.; WITKOSKI, A. C. **Comunidades Ribeirinhas Amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2007.

PEREIRA, Henrique dos Santos. **A dinâmica da paisagem socioambiental das várzeas do rio Solimões-Amazonas (as unidades paisagísticas das várzeas)**. in: *Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais*. EDUA, 2007.

PEREIRA, Marcelo Souza. **Navegar é preciso. A lógica e a simbólica dos usos socioambientais do rio**. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas Tese de doutorado. Manaus, 2015.

PINTO, E. R. F. **Os Trabalhadores da Juta: estudo sobre a constituição da produção mercantil simples no médio Solimões**. Dissertação de Mestrado em Sociologia apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1982.

RODRIGUES, Jéssica Daiane de Lemos. **Política de educação na Amazônia: a efetivação de direitos em uma comunidade ribeirinha.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2019.

SHANIN, T. **Naturaleza y Lógica de la Economía Campesina.** [S.l.], [S.d.] p. 8-9.

SILVA, Márcia Cristina Rodrigues. **Terra Preta Arqueológica: das práticas ancestrais às práticas contemporâneas (Um Estudo da Comunidade Monte Negro, Iranduba-AM).** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2022.

SILVA, Michelle Andreza. **Influência dos eventos hidrológicos extremos nas estratégias adaptativas das comunidades ribeirinhas da RDS do rio madeira.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Tese de Doutorado. Manaus, 2022.

SOUSA, Ligia Costa. **Dinâmica Sócio-Ambiental da agricultura familiar na localidade de Jandira, Iranduba, Amazonas.** Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade do Amazonas. Universidade Federal do Amazonas. Dissertação de Mestrado. Manaus, 2008.

STENBERG, H. O. **Água e o Homem na Várzea do Careiro.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1998.

TOCANTINS, Leandro. **O rio comanda a vida. – Uma interpretação da Amazônia.** 9a Ed. – Manaus: Editora Valer/Edições Governo do Estado, 2000.

WITKOSKI, A. C. **Da Distinção entre Labor e Trabalho.** In: BARREIRA, C. (Org.). Poder e Disciplina: diálogos com Hannah Arendt e Michel Foucault. Fortaleza: Eufc, 2000.

WITKOSKI, A. C. **O Rio (Não) Comanda a Vida: políticas de inclusão social nas comunidades da área de abrangência do Projeto Piatam.** In: FRAXE, T. J. P.; PEREIRA, H. S.; WITKOSKI, A. C. **Comunidades Ribeirinhas Amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais.** Manaus: EDUA, 2007.

WITKOSKI, Antônio Carlos. Terras, florestas de águas e de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus: **Editora da Universidade Federal do Amazonas**, 2007 (série: Amazônia, a terra e o homem).

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

De acordo com os dados coletados em pesquisa de campo, os habitantes entrevistados na Comunidade São Francisco construíram suas histórias de vida neste local devido à herança de terrenos de familiares. No entanto, ao nos aprofundarmos em outras perspectivas, coletamos informações que indicam que outros trilharam seu caminho por meio de um árduo trabalho para adquirir um lote de terra e estabelecer suas raízes.

É possível notar que o modo de vida dos ribeirinhos se desenvolve diante do processo natural que a natureza retribui, logo adotaram o rio como um membro familiar, pois o rio é o lugar da moradia, é a extensão da casa e faz parte da vida. Esses dados nos apresentam que mesmo diante das problemáticas vistas a quem mora de fora como "ruim" os habitantes costumam vivenciá-los de maneira sábia, pois entende que a natureza responde de acordo do meio que os humanos as tratam. Diante dessa abordagem, os ribeirinhos têm consigo a palavra recomeço, pois estão sempre pensando nos seus meios de estabilidade diante do processo dos fenômenos conhecidos como a cheia e seca.

As informações apresentadas nos capítulos ressaltam a resposta para várias perguntas mediante ao apego do lugar que escolheram viver suas vidas, se dá por meio de paraíso, afeto, felicidade, e lugar bom para viver com a família, tendo essa rede de apoio, conseguem manejar com maestria as dificuldades advindas da natureza, sendo um meio de adaptação passado de geração para geração.